

GILVAN BRAZ DE MACÊDO

O PROJETO SERTANEJO NO NORDESTE SEMI-ÁRIDO

(NÚCLEO DE SUMÉ-PARAÍBA)

DISSERTAÇÃO APRESENTADA AO CURSO  
DE MESTRADO EM ECONOMIA DA UNI  
VERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, EM  
CUMPRIMENTO À EXIGÊNCIA PARA OB  
TENÇÃO DO GRAU DE MESTRE.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ECONOMIA RURAL

NILSON ARAÚJO DE SOUZA  
ORIENTADOR

CAMPINA GRANDE  
MARÇO DE 1984



M141p Macêdo, Gilvan Braz de.  
O projeto sertanejo no nordeste semi-árido (núcleo de Sumé-Paraíba) / Gilvan Braz de Macêdo. - Campina Grande, 1984.  
83 f.

Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Humanidades, 1984.  
"Orientação : Prof. Dr. Nilson Araújo de Souza".  
Referências.

1. Economia Rural - Paraíba. 2. Projeto Sertanejo - Paraíba. 3. Economia Rural - Dissertação. I. Souza, Nilson Araújo de. II. Universidade Federal da Paraíba - Campina Grande (PB). III. Título

CDU 338.43(813.3)(043)

O PROJETO SERTANEJO NO NORDESTE SEMI-ÁRIDO  
(NÚCLEO DE SUMÉ-PARAÍBA)

GILVAN BRAZ DE MACÊDO

DISSERTAÇÃO APROVADA EM \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

NILSON ARAÚJO DE SOUZA  
ORIENTADOR

.....  
\_\_\_\_\_  
COMPONENTE DA MESA

.....  
\_\_\_\_\_  
COMPONENTE DA MESA

CAMPINA GRANDE  
MARÇO DE 1984

## RESUMO

O PROJETO SERTANEJO COMO UMA POLÍTICA CRIADA PELO GOVERNO BRASILEIRO VISANDO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO NORDESTE SEMI-ÁRIDO, VEM TENDO PEQUENAS REPERCUSSÕES DO PONTO DE VISTA SOCIAL, UMA VEZ QUE NÃO ESTÁ BENEFICIANDO A MAIORIA DAS POPULAÇÕES DESSA REGIÃO. POIS, ESTIMULA A CRIAÇÃO DE MÉDIOS EMPRESÁRIOS RURAIS, CAPACITANDO-OS A PARTICIPAREM DO MERCADO CONSUMIDOR DE PRODUTOS ALIMENTARES, INSUMOS AGRÍCOLAS E MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, DE ORIGEM INDUSTRIAL, POR UM LADO, E AO FORNECIMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS E ALIMENTOS DE BAIXO CUSTO, ORIGINADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA E DESTINADOS ÀS AGROINDÚSTRIAS E AOS CENTROS URBANOS MAIS DESENVOLVIDOS, POR OUTRO, PROPICIANDO A ELES UMA ELEVAÇÃO SIGNIFICATIVA DA TAXA DE LUCROS E UMA REDUÇÃO DO CUSTO DE REPRODUÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO, ENQUANTO QUE OS PEQUENOS PRODUTORES SEM TERRA E OS MINIFUNDISTA NÃO RECEBEM NENHUM BENEFÍCIO.

NOS PREOCUPAMOS MAIS DETIDAMENTE NA ANÁLISE DO NÚCLEO DO PROJETO SERTANEJO NO MUNICÍPIO DE SUMÉ, NA MICROREGIÃO DOS CARIRIS VELHOS, NO ESTADO DA PARAÍBA. NESSAS REFLEXÕES INFERIMOS QUE NO GERAL EXISTEM MUITAS CONTRADIÇÕES ENTRE O QUE PRECONIZAM OS DOCUMENTOS OFICIAIS QUE CRIARAM O PROJETO SERTANEJO E O QUE CONSTATAMOS NA EXECUÇÃO PRÁTICA, ATRAVÉS DA PESQUISA DIRETA EFETUADA NO NÚCLEO DE SUMÉ-PB.

NESSA PESQUISA, FIZEMOS UM LEVANTAMENTO DA DOCUMENTAÇÃO RELACIONADA COM O PROGRAMA A NÍVEL LOCAL E REGIONAL. ALÉM DISSO, FORAM UTILIZADOS MATERIAIS REFERENTES A VISITAS, PESQUISAS DIRETAS E ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS, COM PESSOAS RESIDENTES NOS MUNICÍPIOS QUE CONSTITUEM O NÚCLEO E QUE SÃO ATINGIDAS PELO PROJETO, E POR TÉCNICOS E FUNCIONÁRIOS EXECUTORES DO CITADO NÚCLEO, NO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PARAÍBA.

AO NOSSO ENTENDER, ESSA ANÁLISE EFETUADA ACERCA DO PROJETO SERTANEJO, ESPECIFICAMENTE NO NÚCLEO DE SUMÉ-PB., CONFIRMOU AS HIPÓTESES FORMULADAS NA PRESENTE DISSERTAÇÃO, DE QUE ESSE PROJETO VISA PROPICIAR PARTE DA AMPLIAÇÃO DO CAMPO DE INVERSÃO DE CAPITAL E EXPANSÃO DO MERCADO DE PRODUTOS DE ORIGEM INDUSTRIAL. A PRÁTICA DO PROJETO SERTANEJO PODE SER UM DOS MOTIVOS QUE VEM PROVOCANDO CONCENTRAÇÃO NA DISTRIBUIÇÃO FUNDIÁRIA POIS, TANTO NA MICRO-REGIÃO DOS CARIRIS VELHOS, COMO NOS MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS NO NÚCLEO DE SUMÉ, DURANTE O PERÍODO DE 1975 A 1980, REDUZIRAM CONSIDERAVELMENTE O NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS RURAIS E, CONSEQUENTEMENTE, O AUMENTO DO TAMANHO DOS ESTABELECIMENTOS DE 1975 PARA 1980.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	1
INTRODUÇÃO .....	4
CAPÍTULO I	
CONTEXTOS HISTÓRICO .....	12
CAPÍTULO II	
OS PROGRAMAS DO BRASIL PARA O NORDESTE SEMI-ÁRIDO .....	32
CAPÍTULO III	
O NÚCLEO DO PROJETO SERTANEJO NO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB....	47
3.1 - ANTECEDENTES HISTÓRICOS .....	47
3.2 - ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS .....	50
3.3 - OS OBJETIVOS DO PROJETO SERTANEJO .....	54
3.4 - O NÚCLEO DE SUMÉ: UM POLO DE DESENVOLVIMENTO DO CA PITAL .....	65
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA .....	82

## APRESENTAÇÃO

A PRESENTE DISSERTAÇÃO É O RESULTADO DE REFLEXÕES QUE FORAM SENDO AMADURECIDAS À MEDIDA QUE PASSAMOS A ENTENDER COM MAIS CLAREZA A FUNÇÃO DO ESTADO NA SOCIEDADE CAPITALISTA E AS FORMAS QUE ELE TOMA, NUMA REGIÃO OU NUM PAÍS.

ESSAS NOSSAS REFLEXÕES DIZEM RESPEITO À CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO SERTANEJO, COMO POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO DO NORDESTE SEMI-ÁRIDO DO BRASIL. NELAS, TENTAMOS ENTENDER A RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE A CRIAÇÃO DESSE PROJETO E A CONJUNTURA POLÍTICO-ECONÔMICA BRASILEIRA, NOTADAMENTE A PARTIR DO INÍCIO DA CRISE DO MILAGRE, NA SEGUNDA METADE DO ANO DE 1974.

PROCURAMOS ENTENDER O PROJETO SERTANEJO, NÃO COMO UM PROGRAMA ESTANQUE, DESLIGADO DO CONTEXTO GERAL DA SOCIEDADE, COMO COMPREENDEM ALGUNS HISTORIADORES CURIOSOS EM DESCREVER ASSUNTOS DO NORDESTE, MAS O ENTENDEMOS COMO UM INSTRUMENTO CRIADO PELO ESTADO PARA SERVIR DE MOLA IMPULSIONADORA DO PROCESSO MAIS AMPLO DA REPRODUÇÃO CAPITALISTA.

O PROJETO SERTANEJO, POR TRATAR-SE DE ASSUNTO RELATIVAMENTE NOVO E POR CONSTITUIR-SE TEMA DE POUCA EXPLORAÇÃO, DO PONTO DE VISTA DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO, CARECE, INDUBITAVELMENTE, DE MAIOR APROFUNDAMENTO E DE NOVAS REFLEXÕES, POR PARTE DE OUTROS ESTUDIOSOS DO ASSUNTO. ISSO SE DARÁ, CERTAMENTE, A PARTIR DE PONTOS E QUESTIONAMENTOS AQUI LEVANTADOS.

PORTANTO, A ESCOLHA DO PROJETO SERTANEJO COMO OBJETO PRINCIPAL DE NOSSA ANÁLISE CARACTERIZA O INTERESSE EM ENTENDER AS FORMAS DE ATUAÇÃO DO ESTADO NA SOCIEDADE, A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DE QUE, A CADA MOMENTO E EM DIFERENTES LOCAIS, ELE SURGE COM NOVAS FORMAS DE ATUAÇÃO. NO CASO DO PROJETO SERTANEJO, O ESTADO O IMPLANTOU VISANDO A ENCONTRAR UMA DAS FORMAS PARA SOLUCIONAR A CRISE POR QUE PASSA A ECONOMIA CAPITALISTA, NOTADAMENTE NO SETOR PRIMÁRIO DO NORDESTE SEMI-ÁRIDO.

NESTA DISSERTAÇÃO PRETENDEMOS APROFUNDAR MAIS O NÍVEL DE ANÁLISE ACERCA DO PROJETO SERTANEJO, A FIM DE MOSTRARMOS O GRAU DE CONTRADIÇÃO EXISTENTE ENTRE A PRÁTICA DESSE PROJETO, A ESTRUTURA FUNDIÁRIA DA REGIÃO ONDE ELE ESTÁ ENCRAVADO E A CONJUNTURA SÓCIO-ECONÔMICA E SÓCIO-POLÍTICA DO BRASIL.

É UMA DISSERTAÇÃO QUE, EMBORA MEREÇA MAIORES DEFINIÇÕES DO PONTO DE VISTA TEÓRICO-METODOLÓGICO, POSSIBILITA, A ESSE NÍVEL, TER UMA VISÃO GERAL DO QUE SEJA O PROJETO SERTANEJO, COMO POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO **PARA O NORDESTE SEMI-ÁRIDO** E, NESTE CONTEXTO, QUAL A POSTURA QUE ASSUME O ESTADO COM RELAÇÃO AO NORDESTE E AOS PROBLEMAS SÓCIO-ECONÔMICOS.

PARA A ELABORAÇÃO DESTE ESTUDO VÁRIAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS FORAM DADAS, ATRAVÉS DE LEITURAS DE TRABALHOS, CONSULTAS A MEMÓRIAS E A TEXTOS DE PESQUISADORES PREQ

CUPADOS COM TEMAS SEMELHANTES, MAS, EM ESPECIAL, DEVEMOS AGRADECER AO SR. DIRETOR GERAL DO DNOCS - (DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS), ENGENHEIRO JOSÉ OSVALDO PONTES, QUE NÃO MEDIU ESFORÇOS PARA LIBERAR RECURSOS SUBSTANCIAIS DESTINADOS A CUSTEAR DESPESAS, DURANTE O PERÍODO DE NOSSA PARTICIPAÇÃO NO MESTRADO DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, QUE AGORA CONCLUÍMOS.

A NOSSA GRATIDÃO DO DR. SEBASTIÃO VILAR DE CARVALHO, ENGENHEIRO GERENTE DO NÚCLEO DO PROJETO SERTANEJO DO MUNICÍPIO DE SUMÉ, AO ECONOMISTA MANOEL CARNEIRO E AOS FUNCIONÁRIOS DO NÚCLEO EM GERAL, PELA BENEVOLÊNCIA NO FORNECIMENTO DE DADOS ESTATÍSTICOS E INFORMAÇÕES TÉCNICAS INDISPENSÁVEIS À ELABORAÇÃO DESTE ESTUDO.

AO PROFESSOR NILSON ARAUJO DE SOUZA, PELA CONTRIBUIÇÃO EMPRESTADA, TANTO TEÓRICA COMO PESSOAL, DURANTE O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO, CHAMANDO-NOS ATENÇÃO PARA A ABORDAGEM DE VÁRIOS ASPECTOS, PRINCIPALMENTE PARA A PERSPECTIVA HISTÓRICA, COM RELAÇÃO À CONJUNTURA POLÍTICO-ECONÔMICA DO BRASIL, LEVANDO-NOS A REFLETIR E A MELHOR COMPREENDER A LIGAÇÃO EXISTENTE ENTRE O PROJETO SERTANEJO E O PERÍODO DO MILAGRE BRASILEIRO.

A TODOS OS PROFESSORES DO MESTRADO E A TODOS OS FUNCIONÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, CAMPUS II, CAMPINA GRANDE, QUE CONTRIBUÍRAM DIRETA OU INDIRETAMENTE PARA A CONCRETIZAÇÃO DESTA DISSERTAÇÃO, OS NOSSOS MAIS PROFUNDOS AGRADECIMENTOS.

## INTRODUÇÃO

NESTE TRABALHO, TEMOS A INTENÇÃO DE ANALISAR COMO O ESTADO BRASILEIRO VEM INTERVINDO NA ECONOMIA AGROPECUÁRIA DO NORDESTE SEMI-ÁRIDO, COM ADOÇÃO DE POLÍTICAS DE OBRAS CONTRA AS SECAS.

ESSAS POLÍTICAS, UTILIZADAS AO LONGO DA HISTÓRIA DA ECONOMIA NORDESTINA, TÊM PRIORIZADO, DE DIFERENTES FORMAS, E NAS MAIS DIVERSAS REGIÕES DO SEMI-ÁRIDO, O PROCESSO DE REPRODUÇÃO DO CAPITAL, ATRAVÉS DE INTRODUÇÃO DE MODERNAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS.

AS TÉCNICAS MODERNIZANTES NO CAMPO PROPICIAM A QUE ALGUMAS REGIÕES, LOCALIZADAS NO MEIO RURAL NORDESTINO, PASSEM A UTILIZAR MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS MODERNOS, FERTILIZANTES, DEFENSIVOS, SEMENTES ENTRE OUTROS, SENDO A MAIORIA DE ORIGEM INDUSTRIAL.

PELA PRÓPRIA NATUREZA DO REGIME CAPITALISTA, ESSE PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO NO CAMPO NÃO TEM ATENDIDO AOS TRABALHADORES RURAIS EM GERAL. NO PROCESSO, APENAS UMA PEQUENA PARCELA DA POPULAÇÃO CONSEGUE BENEFICIAR-SE, EM DETRIMENTO DA MAIORIA.

PELAS RAZÕES EXPOSTAS, AS TÉCNICAS MODERNIZANTES ADOTADAS NO MEIO RURAL QUASE SEMPRE ENCONTRAM FORTES BARRREIRAS POR PARTE DOS CAMPONESES, DE VEZ QUE A MAIORIA DELES

JÁ CRIARAM CONSCIÊNCIA DE QUE, AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL, A MODERNIZAÇÃO DA AGROPECUÁRIA POR MAIS BEM IDEALIZADA QUE SE JA TENDE NATURALMENTE A PRIVILEGIAR UMA MINORIA, MARGINALIZANDO, CONSEQÜENTEMENTE, UMA GRANDE MASSA DE CAMPONESES. GRANDE PARTE DA RIQUEZA GERADA NO MEIO RURAL BRASILEIRO, ATRAVÉS DO TRABALHO CAMPONÊS, É TRANSFERIDA PARA OUTROS SETORES PRODUTIVOS, COM A FINALIDADE DE PROPICIAREM A REPRODUÇÃO DO CAPITAL A NÍVEL MAIS AMPLO.

NO BRASIL ESSAS POLÍTICAS DE MODERNIZAÇÃO NO CAMPO VÊM SENDO IMPLEMENTADAS HÁ TEMPO E ESTÃO SENDO MAIS FORTALECIDAS NA ATUALIDADE, A EXEMPLO DO PROJETO SERTANEJO, COMO UMA DAS ALTERNATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA AGROPECUÁRIA DO NORDESTE. ELAS, ALÉM DE IMPLICAREM A ABERTURA DA ECONOMIA RURAL AO GRANDE CAPITAL, COM FAVORECIMENTOS FISCAIS E TRIBUTÁRIOS, CONDICIONAM A QUE O GOVERNO BRASILEIRO PATROCINE, EM SEU BENEFÍCIO, OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA, CONSIDERADAS NECESSÁRIAS AO PROCESSO DE REPRODUÇÃO CAPITALISTA. SALIENTE SE QUE ESSAS OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA A QUE O ESTADO SE OBRIGA A EFETUAR, SENÃO TODAS, MAS, A MAIORIA REPRESENTA INVESTIMENTOS FEITOS A FUNDO PERDIDO.<sup>1</sup>

PARTINDO DESSA FILOSOFIA, VÁRIAS ALTERNATIVAS FORAM CRIADAS PELO GOVERNO BRASILEIRO NO NORDESTE, COMO: OS DISTRITOS INDUSTRIAIS, OS PERÍMETROS IRRIGADOS, PROGRAMA DE

1 Os investimentos efetuados pelo governo brasileiro, a fundo perdido, nos dão uma idéia concreta do caráter de classe do Estado. Esse assunto será objeto de maior aprofundamento, quando estivermos refletindo sobre o capítulo relacionado ao Estado.

OBRAS PÚBLICAS, O POLONORDESTE, O PROJETO SERTANEJO, ENTRE OUTROS. TODOS OS ESTADOS NORDESTINOS, DO MARANHÃO A MINAS GERAIS, SÃO, IGUALMENTE, DOTADOS DESSES PROGRAMAS. O MAIS RECENTE É O PROJETO SERTANEJO QUE REPRESENTA UMA POLÍTICA MAIS DINÂMICA EM TERMOS DE PLANEJAMENTO DO SETOR AGRÍCOLA DO NORDESTE, NOTADAMENTE PELOS SEUS PROPÓSITOS ACERCA DE SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DO SEMI-ÁRIDO, NO SENTIDO DE TORNAR A ECONOMIA DESTA REGIÃO MAIS RESISTENTE AOS EFEITOS **PREJUDICIAIS** DAS SECAS, ALÉM DA PROPOSIÇÃO DE SOLUCIONAR UM DOS MAIORES ENTRAVES DO MEIO RURAL NORDESTINO, QUE SE RELACIONA COM A ESTRUTURA FUNDIÁRIA.

O PROJETO SERTANEJO ENVOLVE VÁRIOS ORGANISMOS DA ESFERA FEDERAL, REGIONAL E ESTADUAL, CADA UM COM ATUAÇÃO DIRETA E COM PARTICIPAÇÃO ATIVA E OBJETIVA EM TORNO DELE. A SUA FINALIDADE PRINCIPAL, SEGUNDO O DECRETO Nº 78.299, DE AGOSTO DO ANO DE 1976, QUE O CRIOU, É: ORGANIZAR E REORGANIZAR AS UNIDADES PRODUTIVAS A FIM DE ASSEGURAR AO PROCESSO DE PRODUÇÃO O NÍVEL DE EMPREGO NO MEIO RURAL E, COM ISSO, REDUZIR AS REPERCUSSÕES SOCIAIS DAS SECAS; DAR AOS IMÓVEIS RURAIS UM PADRÃO PRODUTIVO E DE EMPREGO SEMELHANTES AOS DOS PERÍMETROS IRRIGADOS; DAR ÀS PROPRIEDADES RESISTÊNCIAS AOS IMPACTOS DAS SECAS, ASSOCIANDO A AGRICULTURA IRRIGADA À AGRICULTURA DE SEQUEIRO; FOMENTAR A VALORIZAÇÃO HIDROAGRÍCOLA DAS PEQUENAS E MÉDIAS PROPRIEDADES, DOTANDO-AS DE INFRA-ESTRUTURA; DESENVOLVER MODERNAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS E ESTIMULAR OS PRODUTORES RURAIS DO SEMI-ÁRIDO A SE ASSOCIAREM ÀS COOPERATIVAS COM O FIM DE ASSEGURAR O APOIO ÀS SUAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS.

PARTINDO DESSAS INDICAÇÕES PRELIMINARES, FORMULAREMOS O CONTEÚDO DESTA DISSERTAÇÃO, NA TENTATIVA DE MOSTRARMOS COMO SURTIU O PROJETO SERTANEJO, QUAIS OS MOTIVOS QUE FIZERAM COM QUE AS AUTORIDADES BRASILEIRAS O CRIASSEM, QUAL A POPULAÇÃO-META DO MEIO RURAL E A QUEM ELE IRÁ BENEFICIAR.

ALÉM DESSA ABORDAGEM GERAL SOBRE O PROJETO SERTANEJO, ANALISAREMOS, EM PARTICULAR, O NÚCLEO IMPLANTADO NO MUNICÍPIO DE SUMÉ, NO ESTADO DA PARAÍBA. ESSE ESTUDO MOSTRará OS EFEITOS SÓCIO-ECONÔMICOS QUE A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO VEM PROVOCANDO, LIGAÇÃO COM A REGIÃO E A ECONOMIA NACIONAL, NUM NÍVEL MAIS AMPLO DO PROCESSO DE ACUMULAÇÃO DE CAPITAL.

NA ANÁLISE DO PROJETO SERTANEJO, POR SER MUITO AMPLA E PORQUE NÃO EXISTIR AINDA TRABALHOS CIENTÍFICOS ELABORADOS NESSE SENTIDO, PRETENDEMOS INVESTIGAR APENAS ALGUNS PONTOS FUNDAMENTAIS QUE, SEGUNDO O NOSSO ENTENDIMENTO, SE APRESENTAM DA MAIOR IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO HISTÓRICO DE SUA CRIAÇÃO E DE SUA EXECUÇÃO, JULGADOS POR NÓS COMO UMA FORMA ALTERNATIVA A QUE RECORREU O GOVERNO DENTRO DE SUA POLÍTICA GERAL DE CRIAR MECANISMOS DE SUPERAÇÃO DA CRISE DO **MILAGRE BRASILEIRO**.

APESAR DESSAS QUESTÕES SEREM CONSIDERADAS POR NÓS COMO FUNDAMENTAIS, ESTAMOS BASTANTE CONSCIENTES DE QUE ISTO NÃO SIGNIFICA UM TRABALHO ACABADO. TEMOS A INTENÇÃO DE ALINHAR PONTOS RELEVANTES PARA EXERCÍCIO DE REFLEXÃO QUE, CERTAMENTE, SERVIRÃO A OUTRAS PESSOAS INTERESSADAS NA QUESTÃO, COMO MARCO DE ORIGEM PARA ANÁLISES MAIS APROFUNDADAS.

POR OUTRO LADO, AS ANÁLISES E CONCLUSÕES INCORPORADAS NESTA PESQUISA PODERÃO SERVIR COMO INSTRUMENTO BÁSICO PARA CORREÇÃO DE ERROS COMETIDOS E PARA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO QUE AFETEM O MEIO RURAL DO NORDESTE SEMI-ÁRIDO, COM TRANSFORMAÇÕES ESTRUTURAIS QUE, ATRAVÉS DELAS, POSSIBILITEM LEVAR AO PRODUTOR DESSA REGIÃO DO BRASIL BENEFÍCIOS EFETIVOS.<sup>2</sup>

PARA ENTENDERMOS TODO O SEU FUNCIONAMENTO, PARTIREMOS DE UM REFERENCIAL TEÓRICO QUE NOS POSSIBILITARÁ COMPREENDER AS TRANSFORMAÇÕES INTRODUZIDAS PELO CAPITAL NO MEIO RURAL E QUE NOS DARÁ BASTANTE CLAREZA SOBRE O PAPEL QUE O GOVERNO BRASILEIRO VEM ASSUMINDO COM CRIAÇÃO DE POLÍTICAS ESPECÍFICAS, COMO A CRIAÇÃO DO PROJETO SERTANEJO E OUTROS, NO NORDESTE SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO. ESSA FORMA DE PATROCINAR A INFRA-ESTRUTURA DE REPRODUÇÃO CAPITALISTA EVIDENCIA O CARÁTER DE CLASSE DO ESTADO, NUM MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA, SOBRE TUDO NUM PAÍS CAPITALISTA DEPENDENTE COMO O BRASIL.

COM BASE NAS INFORMAÇÕES OBTIDAS ACERCA DO PROJETO SERTANEJO, EM ESTUDO PRELIMINAR REALIZADO NO NÚCLEO INSTALADO NO MUNICÍPIO DE SUMÉ, DEFINIMOS COMO OBJETIVO GERAL DO

---

2 De acordo com a pesquisa realizada no núcleo do Projeto Sertanejo do Município de Sumé, no Estado da Paraíba, nenhum produtor rural com área de terra inferior a 30 hectares recebeu os benefícios desse programa. Por outro lado, mais de 70% dos produtores rurais dessa região, estão inseridos no estrato de menos de 30 hectares e, portanto, ficam à margem dos benefícios do Projeto. FONTE: Censo Agropecuário da Paraíba - IBGE - 1970. (Ver de Capítulo III).

NOSSO ESTUDO VERIFICAR EM QUE MEDIDA SUA IMPLANTAÇÃO, COMO POLÍTICA DO GOVERNO BRASILEIRO PARA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SOCIAL DO NORDESTE SEMI-ÁRIDO, RESPONDE ÀS NECESSIDADES GERAIS DO PROCESSO DE REPRODUÇÃO DO CAPITAL, NO MOMENTO DE CRISE DA ECONOMIA BRASILEIRA.

ALÉM DISSO, O ESTUDO PROCURA ENTENDER O SIGNIFICADO DA DOMINAÇÃO DO CAPITAL NA AGROPECUÁRIA DO NORDESTE SEMI-ÁRIDO. ISSO SIGNIFICA VERIFICAR COMO O ESTADO VEM PATROCINANDO O PROCESSO DE REPRODUÇÃO DO CAPITAL, ATRAVÉS DA POLÍTICA DO PROJETO SERTANEJO; QUAL A REPERCUSSÃO ECONÔMICO-SOCIAL DO PROJETO SERTANEJO NO NÚCLEO JÁ REFERIDO; E ATÉ QUE PONTO OS OBJETIVOS PROPOSTOS PELO PROJETO ESTÃO SENDO ALCANÇADOS.

A POLÍTICA GERAL DE MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA ADOPTADA PELO GOVERNO, À MEDIDA QUE VISA RESPONDER ÀS NECESSIDADES GERAIS DA ACUMULAÇÃO DE CAPITAL NO MOMENTO DA CRISE, BUSCA SATISFAZER OS SEGUINTE REQUISITOS:

- 1 - PRODUÇÃO DE ALIMENTOS BARATOS QUE, AO CONTRIBUIR PARA A DESVALORIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NO MEIO URBANO, FAVORECE A ELEVÇÃO DA TAXA DE LUCRO;
- 2 - PRODUÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS DE BAIXO CUSTO, O QUE FAVORECE A DESVALORIZAÇÃO DO CAPITAL CONSTANTE (NA SUA PARTE CIRCULANTE) NAS INDÚSTRIAS E, PORTANTO, TENDE A CONTRARRESTAR A ELEVÇÃO DA COMPOSIÇÃO ORGÂNICA DO CAPITAL;

- 3 - AMPLIAÇÃO DE CAMPOS DE INVASÃO PARA O CAPITAL, QUE, DURANTE A CRISE, SE DEFRONTA COM PROBLEMAS DE VALORIZAÇÃO;
- 4 - AMPLIAÇÃO DO MERCADO PARA PRODUTOS INDUSTRIAIS, CUJO MERCADO, JÁ ESTREITO, SE ESTRANGULA MAIS AINDA DURANTE A CRISE.

VIMOS QUE O PROJETO SERTANEJO SE ENQUADRA NESTA POLÍTICA GERAL DE MODERNIZAÇÃO E, COMO TAL, DEVERIA ATENDER AOS REQUISITOS ACIMA. NO ENTANTO, A ESPECIFICIDADE DA REGIÃO NORDESTE, AGRAVADA NO MOMENTO DE SECA, IMPÕE ESPECIFICIDADES TAMBÉM NOS OBJETIVOS E RESULTADOS DA POLÍTICA DE MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA. AS FORÇAS PRODUTIVAS ACUMULADAS NO NORDESTE, ALÉM DE ESTAREM SENDO DESTRUÍDAS PELA CRISE GERAL QUE SE ABATE NO PAÍS, TAMBÉM SÃO DEVASTADAS PELOS EFEITOS DE CINCO ANOS DE SECA. A INTERVENÇÃO DO ESTADO NESSAS CIRCUNSTÂNCIAS, PORTANTO, BUSCA, NÃO APENAS CRIAR CONDIÇÕES PARA FAVORECER A SUPERAÇÃO DA CRISE GERAL DO PAÍS, MAS TAMBÉM PRESERVAR AS CONDIÇÕES PRODUTIVAS EXISTENTES NA REGIÃO. TAL INTERVENÇÃO TEM TAMBÉM O OBJETIVO DE AMAINAR AS TENSÕES SOCIAIS, JÁ AGUDAS NA REGIÃO, MAS RECRUDESCIDAS NO ATUAL PERÍODO DE CRISE E DE SECA.

PARA ATENDER AO SEU OBJETIVO MAIOR - FACILITAR O PROCESSO DE REPRODUÇÃO DE CAPITAL E EVITAR A DESTRUIÇÃO DE FORÇAS PRODUTIVAS PELA AÇÃO DA SECA -, O PROJETO SERTANEJO MODERNIZA AS PEQUENAS E MÉDIAS PROPRIEDADES RURAIS, CRIANDO UMA NOVA CLASSE MÉDIA NO CAMPO, QUE PASSARIA A OPERAR COMO COL

**CHÃO AMORTECEDOR** DOS CONFLITOS NA ÁREA. DEMONSTRAÇÕES DISSO É QUE, ATÉ AGORA, A POLÍTICA DE FINANCIAMENTO DO NÚCLEO DE SU MÉ SÓ BENEFICIOU PROPRIETÁRIOS RURAIS COM ÁREAS CONTIDAS NO INTERVALO DE 30 A 500 HECTARES, QUANDO MAIS DE 70% DOS PRODUTORES DA REGIÃO POSSUEM MENOS DE 30 HECTARES. TODO ESSE PROCESSO, LONGE DE REALIZAR UMA MELHOR DISTRIBUIÇÃO DE TERRAS, COMO SE PROPÕE O PROJETO, TEM ESTIMULADO O AUMENTO DA CONCENTRAÇÃO FUNDIÁRIA.

## CAPÍTULO I (CONTEXTO HISTÓRICO)

O ESTUDO DO PROJETO SERTANEJO EM TODA SUA COMPLEXIDADE EXIGE A COMPREENSÃO DO CONTEXTO HISTÓRICO NO QUAL ELE SE DESENVOLVE, BEM COMO A POLÍTICA GERAL E ECONÔMICA QUE O ESTADO ADOTA DIANTE DESSE CONTEXTO. ISTO PORQUE, COMO MEIOS, O PROJETO ESTÁ INSERIDO NA DINÂMICA GERAL DA ECONOMIA BRASILEIRA, PARTICULARMENTE, EM SEU MOMENTO DE CRISE, E FAZ PARTE DO CORPO DE MEDIDAS ADOTADAS PELO GOVERNO, SOBRETUDO QUANTO AO NORDESTE, PARA ENFRENTAR-SE A REFERIDA CRISE. ASSIM, DEDICAMOS ESTE CAPÍTULO A DESTACAR ALGUNS ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DO PERÍODO MAIS RECENTE DA ECONOMIA BRASILEIRA, BEM COMO CERTOS ASPECTOS TEÓRICOS QUE SERVEM DE BASE PARA NOSSA ANÁLISE. O NOSSO MARCO É A MUDANÇA POLÍTICA DE 1964, EM FUNÇÃO DE AÍ SE LOCALIZAREM AS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS QUE DERAM ORIGEM A PROGRAMAS DO TIPO QUE ANALISAMOS.

MUDADA A DIREÇÃO POLÍTICA DO PAÍS A PARTIR DO ANO DE 1964, CONFIGUROU-SE UM NOVO PACTO DE PODER. ESSE NOVO PACTO TINHA POR OBJETIVO ECONÔMICO FUNDAMENTAL REALIZAR O DESENVOLVIMENTO, PARTINDO DA ABERTURA DA ECONOMIA NACIONAL AOS INTERESSES DO CAPITAL ESTRANGEIRO. MAS, DIANTE DOS RESQUÍCIOS DE MOBILIZAÇÃO POPULAR E DA RESISTÊNCIA EMPREENDIDA PELA BURGUESIA NACIONAL REMANESCENTE CONTRA ESSA NOVA PRETENSÃO POLÍTICO-ECONÔMICA, ESSE NOVO SISTEMA E ESSE NOVO PATAMAR DE PODER SÓ VIERAM A SE CONSOLIDAR A PARTIR DO ANO DE 1968, COM MAIOR ATIVAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE REPRESSÃO E DO ACIONAMEN

TO DO APARELHO IDEOLÓGICO DO ESTADO. DAÍ, ESTAVA CONSOLIDADA A HEGEMONIA DO GRANDE CAPITAL MONOPOLISTA NO BRASIL E A SUA BASE DE SUSTENTAÇÃO, COM A CONSOLIDAÇÃO DO REGIME MILITAR.

ESSA NOVA FASE LEVOU O GOVERNO BRASILEIRO A ADOTAR MEDIDAS RESTRITIVAS PARA CONTER O RECRUDESCIMENTO DA INFLAÇÃO. A INFLAÇÃO, SEGUNDO A LINGUAGEM OFICIAL, PROVOCAVA UM DESINCENTIVO AOS INVESTIDORES DE CAPITAL, PRINCIPALMENTE, DE CAPITAL ESTRANGEIRO. VÁRIAS MEDIDAS RESTRITIVAS FORAM ADOTADAS, ATRAVÉS DE POLÍTICAS FISCAIS, CREDITÍCIAS E FINANCEIRAS, PARA CONTEREM A INFLAÇÃO E, CONSEQUENTEMENTE, GARANTIREM O RETORNO DOS SEUS INVESTIMENTOS DE CAPITAL E ASSEGURAREM UMA TAXA DE LUCRO COMPENSADORA.

ESSAS MEDIDAS LEVARAM A QUE GRANDE PARTE DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS CAPITALISTAS ENTRASSEM, RAPIDAMENTE, NUM PROCESSO DE INSOLVÊNCIA E COM ISSO PROPICIASSEM A QUE A MAIORIA DELAS FOSSEM ENGOLIDAS PELA GRANDE BURGUESIA NACIONAL E ESTRANGEIRA, PRINCIPALMENTE POR ESSAS ÚLTIMAS. AS RESTRIÇÕES ECONÔMICAS ADOTADAS NÃO ATINGIRAM O GRANDE CAPITAL, UMA VEZ QUE ESTE TINHA INVESTIMENTOS, CONSEQUENTEMENTE LUCROS, EM OUTRAS PARTES DO MUNDO, ALÉM DE SE BENEFICIAR DAS MEDIDAS PROTECIONISTAS QUE O ESTADO ADOTAVA. ESSAS CONDIÇÕES PROPICIAVAM AOS GRANDES CAPITALISTAS AUTO-SUFICIÊNCIA NA MAIORIA DOS SEUS PRÓPRIOS FINANCIAMENTOS.

OS GRANDES E MÉDIOS EMPRESÁRIOS NACIONAIS NÃO CONSEGUIAM PERCEBER AINDA QUE, EM DEFESA DOS GRANDES GRUPOS

ECONÔMICOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS, O ESTADO ATUA EM ÚLTIMA INSTÂNCIA, PARA PREJUDICÁ-LOS, CONSCIENTE OU INCONSCIENTEMENTE. ESSA POLÍTICA AGRESSIVA DE CONCENTRAÇÃO E CENTRALIZAÇÃO DE CAPITAL, SOBRETUDO A PARTIR DO ANO DE 1968, QUANDO O REGIME MILITAR SE CONSOLIDOU NO BRASIL, PASSOU A SER UM FORTE INSTRUMENTO DE ACUMULAÇÃO E REPRODUÇÃO DE CAPITAL E DE TRANSFERÊNCIA DE VALOR, QUER POR MEIO DE ESPECULAÇÃO COMERCIAL, COM O AUMENTO CONSTANTE DOS PREÇOS DAS MERCADORIAS, QUER POR ESPECULAÇÃO NO MERCADO FINANCEIRO, COM O AUMENTO ASSUSTADOR DO CUSTO DO DINHEIRO.

PORTANTO, DIANTE DESSES FATOS, O **MILAGRE** BRASILEIRO, TÃO DIVULGADO PELOS ECONOMISTAS E PELA IMPRENSA BURGUESA E ATÉ MUITO ALARDEADO EM OUTRAS ECONOMIAS DO MUNDO OCIDENTAL, COMO UM SUCESSO ECONÔMICO DO CAPITALISMO NO BRASIL; PARA NÓS SIGNIFICOU, NA REALIDADE, UM MILAGRE DE AS CLASSES POBRES E OS TRABALHADORES EM GERAL TEREM RESISTIDO E SOBREVIVIDO COM SALÁRIOS DE FOME E DE MISÉRIA, COM TANTO DESEMPREGO, INFLAÇÃO E REPRESSÃO, APENAS PARA GARANTIR O PROCESSO DE EXPANSÃO DO GRANDE CAPITAL, RELACIONANDO AINDA A ESSES FATOS AS PERDAS REGISTRADAS PELOS PEQUENOS E MÉDIOS EMPRESÁRIOS NACIONAIS QUE EM GRANDE PARTE FORAM ENGOLIDOS PELO GRANDE CAPITAL, NOTADAMENTE PELO CAPITAL ESTRANGEIRO. NO PERÍODO DO **MILAGRE** BRASILEIRO, (DE 1968 AO 1º SEMESTRE DE 1974) HOUE, PARALELAMENTE, UM PROCESSO CRESCENTE DOS ESPAÇOS ECONÔMICOS, PRINCIPALMENTE PARA OS PEQUENOS E MÉDIOS EMPRESÁRIOS NO INTERIOR DO BRASIL.

A REANIMAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA<sup>3</sup> COM O CHAMADO MILAGRE BRASILEIRO, SE DEU MUITO MAIS PELOS MECANISMOS ADOTADOS PELA GRANDE BURGUESIA ASSOCIADA AO ESTADO, DO QUE PELO PRÓPRIO DINAMISMO DA ECONOMIA. ENTRE ESSES MECANISMOS, PODEMOS CITAR O AUMENTO DO GRAU DE EXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO (AUMENTO DA JORNADA DIÁRIA OU DO AUMENTO DA INTENSIDADE DO TRABALHO); DO DESMANTELAMENTO, PELOS ÓRGÃOS REPRESENTORES PATROCINADOS PELO ESTADO, DOS SINDICATOS E ORGANIZAÇÕES POPULARES; PELO CONTROLE DOS PREÇOS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS E DA LIBERAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS INDUSTRIAIS; PELA DESVALORIZAÇÃO DO SALÁRIO ATRAVÉS DE MEDIDAS QUE ESTIMULARAM A INFLAÇÃO. ASSOCIAM-SE A ESSAS MEDIDAS POLÍTICAS DE SUBSÍDIOS FISCAIS, CREDITÍCIAS E FINANCEIRAS, IMPLEMENTADAS PELO ESTADO EM BENEFÍCIO DOS GRANDES CAPITALISTAS.

OBSERVA-SE QUE, A PARTIR DO ANO DE 1968, OS IMPERIALISTAS INVADIRAM AGRESSIVAMENTE A ECONOMIA BRASILEIRA, DE VÁRIAS FORMAS. ISSO VEIO CONTRIBUIR, DE CERTO MODO, PARA A ELEVAÇÃO DO POTENCIAL DE ACUMULAÇÃO DE CAPITAL EM ALGUNS SETORES DA ECONOMIA BRASILEIRA, UMA VEZ QUE A AÇÃO COMBINADA DE VÁRIOS FATORES, MATERIALIZADA NA ELEVAÇÃO DA TAXA GERAL DE LUCRO E NA INTENSIFICAÇÃO DA ACUMULAÇÃO DE CAPITAL, PERMITIRAM A REANIMAÇÃO DA ECONOMIA.

3 O período do **milagre** se divide em duas fases. De 1968 a 1970, período em que o PIB brasileiro cresceu ao redor de 10% aa. e, o período de 1970 a 1974, em que o PIB brasileiro cresceu a uma taxa de 13% aa.  
FONTE: SOUZA, Nilson Araújo de, In Crises Y Lucha de clases en Brasil, México, D.F., Julho/1980, p. 263.

POR OUTRO LADO, ESSA ACUMULAÇÃO ACELERADA DE CAPITAL DETERMINOU UM RÁPIDO ESGOTAMENTO DA CAPACIDADE OCIOSA DO APARELHO PRODUTIVO, DE VEZ QUE, JÁ NO ANO DE 1970, TODA A CAPACIDADE INSTALADA PASSAVA A SER TOTALMENTE UTILIZADA. JÁ EM 1971, POR EXEMPLO, A ECONOMIA NACIONAL, EM FACE DO ESGOTAMENTO DA CAPACIDADE OCIOSA QUE EXISTIA EM PERÍODOS ANTERIORES, TEVE DE INTENSIFICAR A COMPRA DE BENS DE CAPITAL PARA POSSIBILITAR A CONTINUIDADE DO PROCESSO DE EXPANSÃO CAPITALISTA A NÍVEL MAIS GERAL.

O PROFESSOR NILSON ARAÚJO DE SOUZA, MEDIANTE AVALIAÇÃO CIENTÍFICA EFETUADA NESSE SENTIDO, ATRAVÉS DA SUA TESE DE DOUTORADO, AFIRMA:

*"Isto tem a ver com a forma de integração da economia brasileira ao sistema capitalista internacional, ao imperialismo. A penetração massiva de capital estrangeiro registrada a partir do ano de 1968 permitia de um lado, e exigia de outro, a importação de máquinas, equipamentos e inclusive certos insumos básicos desde as matrizes".<sup>4</sup>*

OU SEJA, A EXPANSÃO INTERNA DE PRODUÇÃO DE BENS DE CAPITAL NO BRASIL ERA DE POUCA SIGNIFICAÇÃO E, POR ISSO, PARTE DA BURGUESIA NACIONAL ENCONTRAVA MECANISMOS DE ARTICULAÇÃO (INTEGRAÇÃO) COM OS MONOPÓLIOS ESTRANGEIROS, VISANDO A FORMAS QUE POSSIBILITASSEM EXPANDIR A POLÍTICA DE IMPORTAÇÃO DE BENS DE CAPITAL,

<sup>4</sup> SOUZA, Nilson Araújo de, In Crises Y Lucha de Clases en Brasil, 1974/1979, México, D.F., Julho de 1980, p. 275.

TRABALHO E POR CAPITAIS, O QUE CONCORREU BASTANTE PARA QUE A PRODUÇÃO AGRÍCOLA ALIMENTAR NÃO CRESCESSE OU CRESCESSE APENAS LENTAMENTE, A NÍVEL DE PRODUÇÃO DE SUBSISTÊNCIA.

A PAR DESSE ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA BRASILEIRA E CONSIDERANDO QUE OS PROBLEMAS AGRÍCOLAS PERTENCENTES AO SETOR DE BENS DE CONSUMO NECESSÁRIO FICARAM, DURANTE MUITO TEMPO, QUASE TOTALMENTE ESTACIONADOS, EM TERMOS DE EXPANSÃO DA PRODUÇÃO E DA PRODUTIVIDADE, É QUE NOVAS POLÍTICAS ECONÔMICAS FORAM IMPLEMENTADAS, VISANDO A DESENVOLVER TAMBÉM A AGRICULTURA. AS TÉCNICAS AGRÍCOLAS EMPREGADAS NO MEIO RURAL BRASILEIRO ERAM INCOMPATÍVEIS COM O NÍVEL GERAL DE OUTROS SETORES DA ECONOMIA E, PORTANTO, A AGRICULTURA ENTRAVAVA, A ESSE NÍVEL TECNOLÓGICO, O PROCESSO GERAL DE REPRODUÇÃO CAPITALISTA, À MEDIDA QUE CONTRIBUÍA MUITO POUCO PARA O DESENVOLVIMENTO GERAL DO CAPITAL. TODAVIA, ENTENDEMOS QUE, SE A AGRICULTURA NÃO CONTRIBUÍA MAIS, NAQUELE MOMENTO HISTÓRICO, COM O PROCESSO DE REPRODUÇÃO CAPITALISTA, ERA PORQUE AS TAXAS DE LUCRO EXTRAÍDAS EM OUTROS SETORES DA ECONOMIA ERAM MAIS ATRAENTES PARA OS INVESTIDORES. ALÉM DISSO, A AGRICULTURA **ATRASADA** CUMPRIA O SEU PAPEL DE POSSIBILITAR A REPRODUÇÃO CAPITALISTA ATÉ ENTÃO, À MEDIDA EM QUE LOGRAVA ABASTECER A CIDADE DE MATÉRIAS-PRIMAS E ALIMENTAR O BAIXO CUSTO, CONTRIBUINDO PARA A REDUÇÃO DOS CUSTOS INDUSTRIAIS.

O ATRASO VERIFICADO NA AGRICULTURA, EM COMPARAÇÃO COM O CRESCIMENTO ECONÔMICO DE OUTROS SETORES, DEVEU-SE PRINCIPALMENTE AO TIPO DE RELAÇÃO DE PRODUÇÃO QUE ERA MANTIDO

PARA MANTER ELEVADA A SUA TAXA DE LUCRO. A PARTIR DE 1971, AS IMPORTAÇÕES DE BENS DE CAPITAL CRESCERAM MUITO, COM RELAÇÃO A RECENTES PERÍODOS ANTERIORES. POIS, DE 1969 A 1970, AS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS CRESCERAM EM 22,7% AO PASSO QUE, DE 1971 A 1974, AS IMPORTAÇÕES DE BENS DE CAPITAL CRESCERAM NA ORDEM DE 36,4%. POR OUTRO LADO, AS COMPRAS INTERNAS DE BENS DE CAPITAL DE ORIGEM NACIONAL APRESENTARAM UM PERCENTUAL MUITO INFERIOR NESSES MESMOS PERÍODOS. DE 1969 A 1970, A PRODUÇÃO DE BENS DE CAPITAL CRESCERAM EM MÉDIA DE 11% AO ANO. NO PERÍODO DE 1971 A 1974, A PRODUÇÃO DE BENS DE CAPITAL CRESCERAM EM MÉDIA DE 16%.<sup>5</sup>

A AGRICULTURA BRASILEIRA, POR SEU TURNO, EM RAZÃO DE SER MUITO ATRASADA ATÉ AQUELE MOMENTO HISTÓRICO, OU SEJA, POR SER CONSIDERADA PELA POLÍTICA OFICIAL COMO UMA ATIVIDADE DE PRODUÇÃO EM QUE OS RESULTADOS NÃO COMPENSAVAM OS INVESTIMENTOS, PAGAVA ASSIM O SEU PREÇO, DE PERMANECER SEMI-ABANDONADA PELOS PODERES PÚBLICOS.<sup>6</sup>

A PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE BAIXO NÍVEL TECNOLÓGICO REVELAVA QUE A AGRICULTURA BRASILEIRA NÃO ESTAVA AO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA QUE O GRANDE CAPITAL REQUERIA. POR ESSA RAZÃO, A SITUAÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA SE AGRAVAVA AINDA MAIS, POIS O ESTÍMULO À PRODUÇÃO MODERNA VOLTADA PARA O MERCADO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NÃO ALIMENTÍCIOS LIGADOS À POLÍTICA DE EXPORTAÇÃO PROVOCAVA A LUTA PELA TERRA, PELA FORÇA DO

---

5 Idem, Ibidem, p. 274.

6 Ibidem, p. 277.

NO MEIO RURAL, (MATERIALIZADA PRINCIPALMENTE NA ESTRUTURA FUNDIÁRIA) E AO USO DE INSTRUMENTOS AGRÍCOLAS ANTIQUADOS, COM USOS INADEQUADOS DO SOLO, DE ÁGUA E DE OUTROS INSUMOS LIGADOS AO SETOR.

ALÉM DISSO, O ESTADO BRASILEIRO CRIAVA SÉRIAS RESTRIÇÕES COM RELAÇÃO À POLÍTICA DOS PREÇOS AGRÍCOLAS, DE MODO QUE DIFICULTAVA A SUBSISTÊNCIA DOS PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES QUE ERAM IMPOSSIBILITADOS DE SE MODERNIZAR E, CONSEQUENTEMENTE, DE MELHORAR OS SEUS NÍVEIS TECNOLÓGICOS, O QUE CONTRIBUÍA SOBREMODO PARA O DECLÍNIO DA PRODUÇÃO E DA PRODUTIVIDADE AGRÍCOLAS, DESTINADOS AO CONSUMO ALIMENTAR.

DIANTE DESSA SITUAÇÃO, TANTO SOFREU O SETOR DE PRODUÇÃO DE BENS DE CONSUMO NECESSÁRIO DE ORIGEM AGRÍCOLA COMO O SETOR DE PRODUÇÃO DE BENS DE CONSUMO NECESSÁRIOS DE ORIGEM INDUSTRIAL. ISSO NOS PARECE ATÉ CONTRADITÓRIO, SOB O PONTO DE VISTA DA ÓTICA CAPITALISTA. MAS, ESTA POLÍTICA ESTAVA RELACIONADA AOS PLANOS GERAIS DO MODELO ECONÔMICO QUE ENTÃO SE DESENVOLVIA, A PARTIR DO ANO DE 1964, COM A IMPLANTAÇÃO DOS GOVERNOS MILITARES, VOLTADOS PRINCIPALMENTE PARA O INTERESSE DO CAPITAL ESTRANGEIRO DA GRANDE BURGUESIA NACIONAL.

ESSAS POLÍTICAS DAVAM LUGAR A NOVAS ESTRATÉGIAS E A NOVAS ALTERNATIVAS EM BENEFÍCIO DESSA BURGUESIA, UMA VEZ QUE PROPICIAVAM UMA MAIOR TAXA DE EXPLORAÇÃO DA FORÇA DO TRABALHO E, ATRAVÉS DESTA, OS CAPITALISTAS OBTINHAM UMA MAIOR TAXA DE LUCRO. A EXPLORAÇÃO DA FORÇA DO TRABALHO CONFIGURAVA

SE NUM MAIOR REBAIXAMENTO DO SALÁRIO DO TRABALHADOR RURAL E URBANO QUE, POR EXTENSÃO, IMPLICAVA O REBAIXAMENTO DO PADRÃO DE VIDA DESSA CLASSE, IMPOSSIBILITANDO-A DE INCORPORAR NO SEU ORÇAMENTO FAMILIAR UMA SÉRIE DE BENS QUE ANTES FAZIAM PARTE DA DIETA DO TRABALHADOR E, POR CONSEQUENTE, DA REPRODUÇÃO DE SUA FORÇA DE TRABALHO E DA SOBREVIVÊNCIA DOS SEUS FAMILIARES.

PORTANTO, AS ALTERNATIVAS DO TRABALHADOR BRASILEIRO, DIANTE DESSE MODELO ECONÔMICO QUE LHE FOI IMPOSTO, ERAM APENAS DUAS: OU TRABALHAR MAIS, OU INCORPORAR MEMBROS DE SUA FAMÍLIA NO MERCADO DE TRABALHO. O TRABALHADOR ESCOLHEU AS DUAS ALTERNATIVAS QUE LHE RESTAVAM, ORA A DE TRABALHAR INTENSAMENTE, ORA, QUANDO POSSÍVEL, EMPREGAR OS FAMILIARES, PARA COMPLEMENTAR A RENDA FAMILIAR NECESSÁRIA À SOBREVIVÊNCIA. POR OUTRO LADO, ISSO NÃO SIGNIFICAVA REALMENTE, AUMENTO DA RENDA FAMILIAR, UMA VEZ QUE, COM A POLÍTICA DE **ARROCHO** SALÁRIAL ADO TADA, O SALÁRIO REAL TENDIA A SE REDUZIR CADA VEZ MAIS. ALÉM DISSO, OS SALÁRIOS PAGOS ÀS MULHERES E AOS FILHOS DE MENOR IDADE ERAM SEMPRE PAGOS ABAIXO DO VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL PAGO AO TRABALHADOR ADULTO MASCULINO. ESSA FOI TAMBÉM UMA DAS ALTERNATIVAS CRIADAS PELA SOCIEDADE BURGUESA E IMPOSTA ÀS CLASSES MENOS FAVORECIDAS, A FIM DE REDUZIR OS CUSTOS OPERACIONAIS DOS CAPITALISTAS E, CONSEQUENTEMENTE, AUMENTAR AS SUAS TAXAS DE LUCRO.

O PERÍODO RELACIONADO AO **MILAGRE** BRASILEIRO CORRESPONDE AO PERÍODO EM QUE HOUVE MAIOR INTENSIDADE DE EXPANSÃO DO CAPITAL NO CAMPO E, CONSEQUENTEMENTE, SUA MODERNIZA

CÃO, POIS, COM O CRESCIMENTO ECONÔMICO DOS OUTROS SETORES DA ECONOMIA E A NECESSIDADE DE MAIOR DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL, A AGRICULTURA TINHA DE CUMPRIR O SEU PAPEL E, DA FORMA COMO SE ENCONTRAVA, ERA COMPATÍVEL COM O PROCESSO GERAL DE ACUMULAÇÃO CAPITALISTA. PORTANTO, A AGRICULTURA BRASILEIRA NAQUELE MOMENTO PASSAVA A ATENDER ÀS NECESSIDADES GERAIS DO CAPITAL, EM OUTRO NÍVEL, TANTO PELO PAPEL DE FORNECEDORA DE MATÉRIAS PRIMAS, COMO POR SER UM SETOR DE FORNECIMENTO DE ALIMENTOS MAIS BARATOS, OBJETIVANDO UMA REDUÇÃO ACENTUADA DO CUSTO DE REPRODUÇÃO DA FORÇA DO TRABALHO.

NA ÉPOCA DO CHAMADO **MILAGRE** HAVIA UMA TENDÊNCIA DOS GRANDES PROPRIETÁRIOS RURAIS PELA CONTRATAÇÃO DE MÃO DE-OBRA TEMPORÁRIA, NO CAMPO, COMO FORMA DE SE LIVRAREM DO CUMPRIMENTO AOS DIREITOS TRABALHISTAS. O TRABALHO TEMPORÁRIO SÓ ERA UTILIZADO NOS PERÍODOS DO PÍQUE DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS E, DIFICILMENTE, ERA CONTRATADO O TRABALHO PERMANENTE.<sup>7</sup>

PORTANTO, A MODERNIZAÇÃO DO CAPITALISMO NO CAMPO, PELO SEU PRÓPRIO CARÁTER CONTRADITÓRIO, ALÉM DE DESTRUIR GRANDE PARTE DA PRODUÇÃO FAMILIAR CAMPONESA, NÃO GARANTE AO MESMO TEMPO FONTE DE EMPREGO SUFICIENTE PARA INCORPORAR OS NOVOS PROLETÁRIOS QUE SÃO DESPOJADOS DOS SEUS MEIOS DE PRODUÇÃO. TODAVIA, ALÉM DESSAS IMPLICAÇÕES QUE A MODERNIZAÇÃO DO CAPITAL GERA NO CAMPO, OS CAPITALISTAS AINDA SÃO GRANDEMENTE BE

---

7 No Brasil em 1972, havia 6 milhões e 845 mil trabalhadores assalariados temporários, contra 975 mil trabalhadores permanentes. Por outro lado, os assalariados permanentes sofreram uma redução de 1 milhão e 400 mil em 1967, para 975 mil em 1972, confirmando a afirmação acima.

FONTE: GUIMARÃES, Alberto Passos, In Agricultura e Complexo Agro-Industrial, Revista Opinião, novembro de 1975, p. 8.

NEFICIADOS COM A MOBILIZAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA DO CAMPO PARA AS CIDADES, POSSIBILITANDO A CRIAÇÃO DE EXÉRCITOS DE RESERVA NOS GRANDES CENTROS URBANOS, DANDO LUGAR A QUE OS CAPITALISTAS USEM ESSES GRANDES CONTINGENTES DE MÃO-DE-OBRA FLUTUANTE PARA COMPRIMIR O SALÁRIO PARA BAIXO, QUE, POR SUA VEZ, REDUZ OS CUSTOS OPERACIONAIS. ESSA FOI A CONFIGURAÇÃO DA TEORIA DA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA, NOTADAMENTE NO PERÍODO DO MILAGRE.

ENCERRANDO O CICLO DA SITUAÇÃO ECONÔMICA EXCEPCIONAL, ATRAVÉS DO CHAMADO MILAGRE BRASILEIRO, A CONJUNTURA COMEÇA A SE INVERTER, ABRINDO CAMINHO PARA O CRISE MAIS GRAVE DA NOSSA HISTÓRIA. PELOS PRÓPRIOS EFEITOS CONTRADITÓRIOS DO CAPITAL E PELA FORMA COM QUE OS GOVERNOS MILITARES IDEALIZARAM O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA BRASILEIRA, O MILAGRE TERIA MESMO DE ENTRAR EM CRISE, QUE JÁ TEVE INÍCIO NO SEGUNDO SEMESTRE DO ANO DE 1974, PROLONGANDO-SE ATÉ OS DIAS ATUAIS.

AS CRISES DO CAPITALISMO A NÍVEL MAIS GERAL SÃO QUASE SEMPRE TRANSFERIDAS PARA OS PAÍSES DEPENDENTES, DE DESENVOLVIMENTO MAIS LENTO. OS GOVERNOS DOS PAÍSES PERIFÉRICOS, NA ILUSÃO DE QUE OS PAÍSES CAPITALISTAS MODERNOS AJUDAM, ECONOMICAMENTE, SEUS PAÍSES, PATROCINAM POLÍTICAS DE ABERTURA DOS SEUS PAÍSES AOS INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS; A PARTIR DE UM CURTO PERÍODO DE MATURAÇÃO DESSES INVESTIMENTOS, O CAPITAL ESTRANGEIRO PASSA A CONTROLAR O MERCADO INTERNO DESSES PAÍSES E, TAMBÉM, BOA PARTE DA ÁREA DE PRODUÇÃO. A ÁREA DE PRODUÇÃO É O LOCAL APROPRIADO PARA A VALORIZAÇÃO DO CAPITAL E A APRO

## PRIAÇÃO DA MAIS-VALIA,

ALÉM DO QUE ACIMA SE EXPÕE, O CONTROLE DO GRANDE CAPITAL EM PAÍSES DEPENDENTES IMPLICA O ANDAMENTO GERAL E CONTÍNUO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS, QUE PROPORCIONAM ÀS EMPRESAS MONOPOLISTAS MAIOR TAXA DE LUCRO, PARA COMPENSAR A QUEDA DA TAXA DE LUCRO NAS SUAS MATRIZES, PRINCIPALMENTE EM ÉPOCAS DE CRISE.

INTERNAMENTE, O PROCESSO DE ACUMULAÇÃO EXIGE DESLOCAMENTOS DE CERTOS INVESTIMENTOS PARA ÁREAS ESPECÍFICAS, PRINCIPALMENTE NAS CRISES REGISTRADAS EM OUTROS SETORES ECONÔMICOS.

A AGRICULTURA É UM DOS SETORES PARA ONDE O CAPITAL SE DIRIGE NESSA ÉPOCA DE CRISE; EM FACE DOS BENEFÍCIOS CONCEDIDOS PELA POLÍTICA GOVERNAMENTAL QUE SE SUBORDINA AO FORTE SISTEMA CAPITALISTA. NESSE SETOR, A VALORIZAÇÃO DO CAPITAL NÃO SE SUSTENTA POR MUITO TEMPO. MAS, EM VIRTUDE DISSO, O ESTADO CRIA POLÍTICAS DE INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL, COMO: JUROS BAIXOS, INCENTIVOS FISCAIS POR MEIO DE ISENÇÃO DE IMPOSTOS; IMPLANTAÇÃO DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA, A FUNDO PERDIDO; CRIAÇÃO DE COOPERATIVAS COMO INSTRUMENTO DE REPRODUÇÃO CAPITALISTA; ASSISTÊNCIA TÉCNICA, CREDITÍCIA E FINANCEIRA; SUBSÍDIO ÀS EXPORTAÇÕES, ENTRE OUTROS. SENDO FAVORECIDO POR TODAS ESSAS MEDIDAS, O CAPITAL SE VALORIZA, PELO MENOS PERIODICAMENTE.

PORTANTO, A INTERVENÇÃO DO ESTADO NA ECONOMIA SE DÁ NO SENTIDO DE PROMOVER ESSA VALORIZAÇÃO. ALÉM DESSAS MEDIDAS, ELE SE ENCARREGA DE CRIAR OS MAIS DIVERSOS PROGRAMAS DE MODERNIZAÇÃO DO CAMPO, COM O FIM DE VIABILIZAR A VALORIZAÇÃO DO CAPITAL, TAMBÉM NESSE SETOR.

A AGRICULTURA APÓS O MILAGRE BRASILEIRO PAS-  
SOU A SER A VÁLVULA DE ESCAPE PARA OS INVESTIMENTOS DE CAPI-  
TAL, RAZÃO POR QUE FOI A PARTIR DO MILAGRE QUE VÁRIOS PRO-  
GRAMAS COMEÇARAM A SER CRIADOS PELO GOVERNO BRASILEIRO.

O NORDESTE BRASILEIRO, POR SER UMA ÁREA CONSI-  
DERADA DEFASADA DAS OUTRAS REGIÕES E, POR CONSEGUINTE, DESIN-  
TEGRADA DO NÍVEL GERAL DA ACUMULAÇÃO CAPITALISTA, NECESSITAVA  
DA CRIAÇÃO DE POLÍTICAS ESPECÍFICAS A FIM DE INTEGRAR-SE AO  
PROCESSO GERAL. VÁRIOS PROGRAMAS FORAM CRIADOS PARA DESENVOL-  
VIMENTO DO SEMI-ÁRIDO NORDESTINO, COMO: PERÍMETROS IRRIGADOS,  
POLONORDESTE, PRÓ-AGRO, PRÓ-HIDRO, PROJETO SERTANEJO. ESTE ÚL-  
TIMO É O OBJETO DA NOSSA DISSERTAÇÃO. NELE PROCURAMOS MOS-  
TRAR A FORMA COMO A REPRODUÇÃO CAPITALISTA ESTÁ SE VERIFICAN-  
DO E QUAIS AS REPERCUSSÕES SÓCIO-ECONÔMICAS QUE ESTE PROGRAMA  
VEM PROVOCANDO EM CADA NÚCLEO ONDE É IMPLANTADO, NOTADAMENTE,  
NO NÚCLEO ADMINISTRADO PELO DNOCS, NO MUNICÍPIO DE SUMÉ, ESTA-  
DO DA PARAÍBA.

AO LONGO DESSE RÁPIDO EXAME DA ECONOMIA NACIO-  
NAL NO PERÍODO RECENTE, VIMOS QUE O ESTADO TEM CUMPRIDO PAPEL  
ESSENCIAL NO PROCESSO GERAL DE ACUMULAÇÃO DE CAPITAL. ALÉM

DISSO, DADAS AS DIFICULDADES DE O CAPITAL REPRODUZIR-SE NA AGRICULTURA EM ESCALA AMPLIADA - GRAÇAS A CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DESSA ESFERA DE PRODUÇÃO -, O PROCESSO DE PENETRAÇÃO DO CAPITAL NO CAMPO TEM EXIGIDO INTERVENÇÃO PARTICULAR DO ESTADO. TORNA-SE, POIS, NECESSÁRIO, PARA O ESTUDO DE NOSSO OBJETO, REGISTRAR ALGUNS ASPECTOS TEÓRICOS ACERCA DO ESTADO CAPITALISTA.

PARTIMOS, NA NOSSA COMPREENSÃO DO ESTADO, DA SEGUINTE FORMULAÇÃO DE LENIN:

*"O Estado não é, de forma alguma, uma força imposta, do exterior à sociedade. Não é também, a realidade da idéia moral, a imagem e a realidade da razão, como pretendia Hegel. É um produto da sociedade numa certa fase do seu desenvolvimento. É a confissão de que essa sociedade se embarçou numa insolúvel contradição interna, se dividiu em antagonismos inconciliáveis de que não se pode desvencilhar-se. Mas, para que essas classes antagônicas, com interesses econômicos contrários, não se entrededorassem e não devorassem a sociedade numa luta estéril, sente-se a necessidade de uma força que se coloque aparentemente acima da sociedade, com o fim de atenuar o conflito nos limites da ordem. Essa força que sai da sociedade ficando, porém, por cima dela e dela se afastando cada vez mais, é o Estado".<sup>8</sup>*

8 LENIN, V. I., in "Estado e Revolução", Hucitec, São Paulo, 1979, pp. 8 e 9, citando a F. Engels.

COMO LENIN, ACHAMOS QUE O ESTADO MATERIALIZA OS INTERESSES DA CLASSE DOMINANTE. POIS, TANTO NA ÉPOCA DO ESCRAVISMO, COMO NA DO FEUDALISMO, O ESTADO SEMPRE SE COLOCOU CONTRA OS ESCRAVOS E OS SERVOS, RESPECTIVAMENTE, EM FAVOR DOS SENHORES DE ESCRAVO E DOS SENHORES FEUDAIS. JÁ NO ESTADO CAPITALISTA MODERNO, CRIAM-SE E RECRIAM-SE NOVOS MEIOS E FORMAS DE EXPLORAÇÃO DA FORÇA DO TRABALHO, EM QUE O ESTADO FAVORECE O PROCESSO DE REPRODUÇÃO DE CAPITAL, EM DETRIMENTO DO TRABALHO, COM O OBJETIVO DE BENEFICIAR A CLASSE DOMINANTE.

ESTUDAR O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DE UMA SOCIEDADE OU DE QUALQUER ASPECTO RELEVANTE DELA SEM UTILIZAÇÃO DE UM MÉTODO DE ANÁLISE QUE POSSIBILITE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO O PAPEL ESPECÍFICO DO ESTADO É CORRER O RISCO DE FUGIR DE UM INSTRUMENTO DE ANÁLISE CIENTÍFICA, CAPAZ DE DETECTAR A RAZÃO DOS FATOS SOCIAIS. ESSE INSTRUMENTO DE ANÁLISE É A DIALÉTICA. QUEREMOS, NESTA PARTE, DEIXAR CLARO A RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE O ESTADO E O PROCESSO DE REPRODUÇÃO DE CAPITAL, A FIM DE MELHOR ENTENDERMOS A AÇÃO DO ESTADO NA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA NORDESTINA.

JÁ NOS REFERIMOS, NESTE ESTUDO, QUE O ESTADO REPRESENTA A CLASSE CAPITALISTA E GARANTE COM ISSO O SEU DOMÍNIO SOBRE AS DEMAIS CLASSES. PARA ASSEGURAR ESSE DÓMÍNIO, CRIAM-SE OS APARELHOS REPRESSIVOS E IDEOLÓGICOS, NO INTUITO DE GARANTIR A MANUTENÇÃO DA RELAÇÃO SOCIAL DE EXPLORAÇÃO E, CONSEQÜENTEMENTE, DE GARANTIR A CONTINUIDADE DO PROCESSO DE ACUMULAÇÃO DE CAPITAL, EM DETRIMENTO DO TRABALHO.

O CARÁTER DE CLASSE DO ESTADO SE REVELA TAMBÉM NA POSTURA QUE ELE ASSUME NA ECONOMIA, PROPICIANDO DIRETAMENTE A ACUMULAÇÃO DE CAPITAL ATRAVÉS DA PRODUÇÃO ESTATAL.

QUANDO, EM DADO MOMENTO HISTÓRICO, O CAPITAL ENTRA EM CRISE, A SUPERAÇÃO DESTA DEPENDE, EM GRANDE PARTE, DA INTERVENÇÃO DIRETA DO ESTADO NA ECONOMIA, ESSA INTERVENÇÃO SURGE EM RAZÃO DA NECESSIDADE DE EFETUAR ELEVADOS NÍVEIS INICIAIS DE INVESTIMENTOS QUE, DIANTE DOS RISCOS E DO VOLUME DE RECURSOS, O ESTADO PASSA A PATROCINAR A FIM DE FAVORECER A ECONOMIA PRIVADA.

EM FUNÇÃO DE ACUMULAÇÃO QUE POR VEZES É ASSUMIDA PELO ESTADO, COMO MEDIADOR DA INFRA-ESTRUTURA E DA SUPERESTRUTURA, É O EXEMPLO CONCRETO DO CARÁTER DE CLASSE DO ESTADO. ELE INTERVÉM NA ECONOMIA ATRAVÉS DE CONCESSÕES DE **OBRAS SOCIAIS** E, ÀS VEZES, ATRAVÉS DE INVESTIMENTOS NA ESFERA DA PRODUÇÃO. ESSA INTERVENÇÃO DIRETA TEM O CLARO OBJETIVO DE AMORTECER OS ÂNIMOS DOS TRABALHADORES, OPERÁRIOS E CAMPONESES COM MEDIDAS PALIATIVAS, POR UM LADO, E POR OUTRO LADO, E MUITO MAIS OBJETIVAMENTE, DE PATROCINAR O PROCESSO DE ACUMULAÇÃO DE CAPITAL.

AO INTERVIR NA ECONOMIA, O ESTADO CRIA NOVAS FORMAS DE APROPRIAÇÃO DE VALOR, EM FAVOR DA CLASSE DOMINANTE. O PROCESSO DE REPRODUÇÃO DE CAPITAL É NA SUA ESSÊNCIA CONTRADITÓRIA, POIS, À MEDIDA QUE SE DESENVOLVE, PROVOCA MAIOR GRAU DE EXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO DO TRABALHADOR. ALÉM DIS

SO, AS FORMAS INTERVENCIONISTAS DO ESTADO NUM PAÍS CAPITALIS TA COMO O BRASIL TÊM O CARÁTER DISCRIMINATÓRIO E POR TAL RA ZÃO, NO PROCESSO, APENAS UMA PEQUENA PARTE DA POPULAÇÃO RECE BE OS MAIORES BENEFÍCIOS, DEIXANDO ELIMINADA DO PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO DA RIQUEZA DO PAÍS A GRANDE MAIORIA DO POVO.

OS CAPITALISTAS, DETENTORES DOS MEIOS DE PRODU ÇÃO, EM CAUSA COMUM COM O ESTADO BURGUESES, DIANTE DE CRISES SO CIAIS GERADAS ESTRITAMENTE POR FATORES DE ORDEM ECONÔMICA E POLÍTICA E, DIANTE DOS MOVIMENTOS POPULARES DE REIVINDICAÇÕES CONCRETAS, PASSAM A FAZER ALGUMAS **CONCESSÕES** AOS TRABALHADO RES, TANTO NO MEIO RURAL COMO NO MEIO URBANO. NO MEIO RURAL, QUANDO EXISTEM FOCOS DE TENSÕES SOCIAIS, O ESTADO PATROCINA, ATRAVÉS DE SEUS ÓRGÃOS DE COLONIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO DE GLEBAS DE TERRA. ESTIMULAM A CRIAÇÃO DE COOPERATIVAS E A CRIAÇÃO DE OUTROS ÓRGÃOS PALIATIVOS, A FIM DE ESCAMOTEAREM A QUESTÃO FUN DAMENTAL DO MEIO RURAL, NUM PAÍS COMO O NOSSO, QUE É A QUES TÃO RELACIONADA COM A ESTRUTURA FUNDIÁRIA E COM A SUA SUBORDI NAÇÃO À DINÂMICA MAIS GERAL DE ACUMULAÇÃO DE CAPITAL NO PAÍS.

QUANTO À POPULAÇÃO TRABALHADORA DO MEIO URBA NO, OS CAPITALISTAS, EM DADOS MOMENTOS, **MELHORAM** OS SEUS NÍ VEIS SALARIAIS MAS SÓ O FAZEM PORQUE, OS PROPRIETÁRIOS DOS MEIOS ECONÔMICOS DE PRODUÇÃO, CONTAM COM O APOIO DO ESTADO, PODEM ACIONAR OS INSTRUMENTOS DE QUE DISPÕEM PARA AUMENTAR A JORNADA DIÁRIA DE TRABALHO OU A INTENSIDADE DE TRABALHO, OU AINDA, PORQUE O AUMENTO DOS CUSTOS OPERACIONAIS MOTIVADO PELO AUMENTO DO SALÁRIO DO TRABALHADOR PODE SER FACILMENTE REPASSA

DO PARA O CONSUMIDOR FINAL, ATRAVÉS DO AUMENTO DE PREÇO DAS MERCADORIAS. MESMO ASSIM, A CONCESSÃO DO AUMENTO DO NÍVEL SALARIAL DO TRABALHADOR É FEITA MUITO ABAIXO DO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA, EMPOBRECENDO O TRABALHADOR BRASILEIRO, PELA REDUÇÃO ACELERADA DO SEU PODER DE COMPRA.

ESSAS FORMAS UTILIZADAS PELOS CAPITALISTAS, APESAR DE SEREM APARENTEMENTE CONTRADITÓRIAS, POR ALGUMAS CONCESSÕES DADAS AOS TRABALHADORES, SÃO IMANENTES AO PROCESSO GERAL DE ACUMULAÇÃO DE CAPITAL. POIS, MESMO COM A DISTRIBUIÇÃO ISOLADA DE TERRA, COM A CRIAÇÃO DE COOPERATIVAS, COM A MELHORIA SALARIAL CONCEDIDA AOS TRABALHADORES, RESPECTIVAMENTE, DOS MEIOS RURAL E URBANO, CONTINUAM TODOS ELES SOB A ORIENTAÇÃO E CONTROLE DO CAPITAL E SUBORDINADOS À SUA LEI MAIOR QUE É A LEI DE MANUTENÇÃO DA TAXA DE LUCRO DOS PROPRIETÁRIOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO, ATRAVÉS DE UMA MAIOR TAXA DE EXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO.

DAÍ CONCLUÍRMOS QUE O CARÁTER DE CLASSE DO ESTADO, NUM PAÍS DE PRODUÇÃO CAPITALISTA, SE EXPLICA A PARTIR DO PROCESSO DE REPRODUÇÃO SOCIAL, QUE ENVOLVE, CONCOMITANTEMENTE, ASPECTOS ECONÔMICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS. O ESTADO SEMPRE EXERCEU UM PAPEL FUNDAMENTAL NO PROCESSO DE ACUMULAÇÃO, DESDE O SURGIMENTO DO CAPITALISMO, TANTO ATRAVÉS DE FAVORECIMENTOS FISCAIS E TRIBUTÁRIOS, COMO DE POLÍTICAS DE PROTEÇÃO ALFANDEGÁRIAS E DE PATROCINAÇÃO DE INVESTIMENTOS DE INFRA-ESTRUTURA, TODAS EM FAVOR DA CLASSE DOMINANTE.

MARX ASSINALOU NA SUA OBRA **O CAPITAL**, QUANDO REFLETIA SOBRE O CARÁTER DO ESTADO E O ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA SOCIEDADE, CONFORME FORMULAÇÃO A SEGUIR:

*"Em parte, estes métodos se baseiam como ocorreu no sistema colonial, na mais avassaladora das forças. Porém, todas elas se valem do poder do Estado, da força concentrada da sociedade para acelerar a passos gigantados, o processo de transformação do regime capitalista".*

A HISTÓRIA DO CAPITALISMO TEM MOSTRADO QUE É A PARTIR DE SUAS PRÓPRIAS CONTRADIÇÕES INTERNAS QUE A INTERVENÇÃO DO ESTADO NA ECONOMIA APARECE, MAS DE FORMA AMPLA E DAS MAIS DIFERENTES MANEIRAS. MAS, FOI A PARTIR DA CRESCENTE DIMENSÃO QUE TOMOU O CAPITAL, COM CARACTERÍSTICAS IMPERIALISTAS, QUE O ESTADO AMPLIOU SUAS FORMAS DE ATUAÇÃO. ELE, ALÉM DE CRIAR NOVAS ETAPAS PARA A REPRODUÇÃO DO CAPITAL ATRAVÉS DE INVESTIMENTOS, CONCESSÕES, ETC., CRIOU MECANISMOS QUE AMENIZAM MOMENTANEAMENTE AS CONTRADIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES E IMANENTES NA RELAÇÃO CAPITAL-TRABALHO.

TODAVIA, O ESTADO, EMBORA PELA SUA INTERVENÇÃO NA ECONOMIA AMENIZE MOMENTANEAMENTE A CRISE DO PROCESSO DE REPRODUÇÃO DE CAPITAL, AMPLIA AS CONTRADIÇÕES ENTRE OS PROPRIETÁRIOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DAS FORÇAS PRODUTIVAS, NOUTRO MOMENTO FUTURO.

---

9 MARX, Karl, "O Capital", Edição 1973, Tomo I, p. 629.

ALÉM DESSAS MEDIDAS INTERVENCIONISTAS DO ESTADO, JÁ ANTES REFERIDAS, ACERCA DA ÁREA DIRETA DE PRODUÇÃO, ATRAVÉS DE CRIAÇÃO DE PROJETOS E DE ADOÇÃO DE OUTRAS POLÍTICAS ECONÔMICAS, MOBILIZA O SEU APARATO REPRESSIVO E O SEU APARELHO IDEOLÓGICO, QUANDO NECESSÁRIO, A FIM DE GARANTIR O DOMÍNIO DA CLASSE CAPITALISTA SOBRE AS DEMAIS CLASSES E, CONSEQUENTEMENTE, PARA GARANTIR A MANUTENÇÃO DA RELAÇÃO SOCIAL DE EXPLORAÇÃO E ASSEGURAR, COM ISSO, O PROCESSO DE ACUMULAÇÃO DE CAPITAL, MAIS OU MENOS COMO PAULO FREIRE ESCREVEU:

*"O Estado exerce um papel fundamental na manutenção da sociedade capitalista, daí a tendência ao reforçamento do aparelho do Estado que se observa em toda parte. E quanto mais profundas forem as contradições no interior da sociedade capitalista, maior será a tendência ao reforçamento do aparelho do Estado".<sup>10</sup>*

ESSE PROCEDIMENTO DO ESTADO POSSIBILITA A TRANSFERÊNCIA DA MAIS-VALIA DO TRABALHADOR PARA O CONJUNTO DA BURGUESIA, ASSEGURANDO A ACUMULAÇÃO E REPRODUÇÃO DE CAPITAL, QUE, POR SUA VEZ, GERA SITUAÇÕES DE DESEQUILÍBRIO SOCIAL ENTRE CLASSE DOMINANTE E CLASSE DOMINADA, CRIANDO CONTRADIÇÕES MAIORES AO LONGO DO TEMPO.

<sup>10</sup> FREIRE, Paulo. "Multinacionais e Trabalhadores no Brasil, Brasiliense, 3. ed. 1980, p. 59.

## CAPÍTULO II

### (OS PROGRAMAS DO BRASIL PARA O NORDESTE SEMI-ÁRIDO)

O NORDESTE TEM SIDO A REGIÃO MAIS **ATRASADA** DO PAÍS. SEGUNDO A LINGUAGEM OFICIAL, ESSE **ATRASO** DEVEU-SE AO FATO DE O NORDESTE NÃO APRESENTAR ATRATIVOS AOS INVESTIDORES DE OUTRAS REGIÕES E DE OUTROS PAÍSES, DIANTE DE SUAS PRÓPRIAS CONDIÇÕES NATURAIS E ECONÔMICAS NEGATIVAS.

ENTENDEMOS QUE, SE ESSE DESLOCAMENTO DE CAPITAIS, TANTO DO CENTRO-SUL DO BRASIL, COMO DO EXTERIOR, PARA O NORDESTE, NÃO SE VERIFICOU MACIÇAMENTE, PELO MENOS ATÉ O FIM DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO ATUAL, FOI PORQUE AS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E DE TRABALHO EXISTENTES ATÉ ENTÃO ERAM COMPATÍVEIS COM A PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DA OLIGARQUIA AGRÁRIA ALGODOEIRO PECUÁRIA E A CLASSE BURGUESA INDUSTRIAL NORDESTINA, POSSIBILITANDO A GARANTIA DO FORNECIMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS QUE PROPICIAVAM UMA CONSIDERÁVEL TAXA DE LUCRO AOS CAPITALISTAS DO CENTRO-SUL QUE, POR SUA VEZ, SE ATRELAVAM AO CAPITAL ESTRANGEIRO.

A PARTIR DE CERTO MOMENTO, NO ENTANTO, A MAIOR EXPANSÃO CAPITALISTA NO BRASIL PASSOU A DEPENDER DA DESTRUIÇÃO DAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E DE TRABALHO EXISTENTES NAS ECONOMIAS REGIONAIS, PARTICULARMENTE, NA ECONOMIA NORDESTINA.<sup>11</sup>

---

11 Toda estrutura agrária serve ao logro de certos objetivos no quadro de um sistema de poder, e possui uma lógica que só pode ser aprendida, se se têm em vista esses objetivos. No caso brasileiro, o objetivo central é produzir mão-de-obra ao baixo custo,".....etc.  
 FONTE: FURTADO, Celso, In o Brasil Pós 'milagre' Ed. Paz e Terra, 1981, p. 25.

ESSAS RELAÇÕES EXISTENTES PASSARAM A SER INADEQUADAS PARA GARANTIR O PROCESSO DE EXPANSÃO CAPITALISTA AO NÍVEL DESEJADO. TODAVIA, PARA QUE ISSO VIESSE ACONTECER, VÁRIAS MEDIDAS TERIAM DE SER ADOTADAS PELO ESTADO, VISANDO A MODIFICAR A ESTRUTURA EXISTENTE, AO NÍVEL DA FORMAÇÃO DE CUSTOS, NAS RELAÇÕES ENTRE OS SETORES ECONÔMICOS, DE VEZ QUE O MANEJO TRADICIONAL DOS INSUMOS NA AGRICULTURA E NA PECUÁRIA E O TIPO DE INDÚSTRIA NO NORDESTE ORIGINAVA-SE DENTRO DA PRÓPRIA REGIÃO, O QUE IMPOSSIBILITAVA O PROCESSO DE MAIOR MODERNIZAÇÃO E, CONSEQUENTEMENTE, OBSTACULAVA A EXPLORAÇÃO APTA À REPRODUÇÃO AMPLIADA. NO MANEJO MODERNO, OS INSUMOS DA AGROPECUÁRIA PROCEDEM BASICAMENTE DA INDÚSTRIA. A MODERNIZAÇÃO REQUER MAQUINARIA, ADUBOS QUÍMICOS, DEFENSIVOS, COMBUSTÍVOS FÓSSEIS, OU SEJA, COM A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA E DE OUTROS SETORES DE ECONOMIA, A FORMAÇÃO DOS PREÇOS DEIXAVA DE SE VERIFICAR NO PRÓPRIO MEIO NORDESTINO PARA OCORRER FORA DELE, AO SABOR DE FORTES GRUPOS OLIGOPÓLICOS DE GRANDE PODER DE BARGANHA.

PORTANTO, QUANDO ENTRE 1964 A 1967, FORAM IMPLEMENTADAS AS MODIFICAÇÕES INSTITUCIONAIS, ATRAVÉS DO NOVO PODER, IMPLANTADO PARA PROPICIAR MAIS FACILMENTE OS DESLOCAMENTOS E EXPANSÃO DE CAPITAIS DA GRANDE BURGUESIA NACIONAL E ESTRANGEIRA PARA O NORDESTE, O ESTADO TOMOU MEDIDAS POLÍTICAS NO SENTIDO DE DESMANTELAR CERTOS ASPECTOS DAS ESTRUTURAS PREEXISTENTES, QUER DO PONTO DE VISTA DE INTERVENÇÃO DIRETA NA ECONOMIA, COM CONSTRUÇÃO DE RODOVIAS, GRANDES BARRAGENS, FERROVIAS, MELHORAMENTO E APRIMORAMENTO DA INFRA-ESTRUTURA DE COMUNICAÇÃO, QUER SOB O PONTO DE VISTA DE OUTRAS POLÍTICAS DE

INCENTIVO GOVERNAMENTAL - JUROS SUBSIDIADOS, ISENÇÃO FISCAL, EXPANSÃO DE LINHAS DE CRÉDITO -, ESSAS MEDIDAS ATRAÍAM, INEVITAVELMENTE, INVESTIDORES EXTERNOS, À MEDIDA QUE LHE PROPORCIONAVAM UM BAIXO CUSTO DE PRODUÇÃO E DE REPRODUÇÃO DA FORÇA DO TRABALHO, QUE EM CONSEQUÊNCIA GARANTIAM UMA ELEVADA TAXA DE LUCRO, OBJETIVO CENTRAL DO REGIME CAPITALISTA. NO MOMENTO EM QUE SE REGISTRAVA CONSIDERÁVEL VOLUME DE INVESTIMENTO DE CAPITAL DESLOCADO DO CENTRO-SUL E DO EXTERIOR PARA O NORDESTE, SE CONSUMAVA O QUE NA LINGUAGEM DOS TECNOCRATAS SE CHAMAVA DE INTEGRAÇÃO NACIONAL. ESSA INTEGRAÇÃO A NÍVEL DE NORDESTE BRASILEIRO ERA A FORMA BUSCADA E IMPOSTA PELO CAPITAL NO SENTIDO DE QUE A ECONOMIA NORDESTINA PUDESSE MELHOR CONTRIBUIR COM O PROCESSO GERAL DE REPRODUÇÃO CAPITALISTA.

NO TOCANTE À BASE TEÓRICA, VÁRIOS DOCUMENTOS HAVIAM SIDO PRODUZIDOS ACERCA DO NORDESTE E VÁRIAS INDICAÇÕES HAVIAM SIDO APONTADAS ACERCA DAS DISPARIDADES NORDESTE/CENTRO SUL. JÁ EM 1958 O GOVERNO BRASILEIRO CRIAVA O GRUPO DE TRABALHO PARA O DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE - GTDN. O DOCUMENTO ELABORADO POR ESSE GRUPO INSPIRAVA-SE NA TEORIA CEPALINA E TINHA COMO PANO DE FUNDO PARA A SUA ELABORAÇÃO UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS DISPARIDADES EXISTENTES ENTRE O NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DO CENTRO-SUL, TOMANDO-SE POR BASE DE ESTUDO PARA O NORDESTE O PERÍODO COMPREENDIDO DE 1948 A 1956. PUBLICADO NO ANO DE 1959, ANALISAVA OS ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DO NORDESTE E RECOMENDAVA UM CONJUNTO DE DIRETRIZES QUE, SEGUNDO A APLICAÇÃO PRÁTICA, MODIFICARIA SIGNIFICATIVAMENTE A ECONOMIA NORDESTINA E ENCAMINHARIA VÁRIAS SOLUÇÕES PARA SEUS CRUCIAIS PROBLEMAS.

PARA JUSTIFICAR ESSAS DIRETRIZES, O GTDN PARTIA DA CONSTATAÇÃO DE QUE EXISTIA UM ENORME ATRASO DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE EM RELAÇÃO AO CENTRO-SUL, O QUAL CRESCERA SIGNIFICATIVAMENTE NO DECÊNIO COMPREENDIDO ENTRE 1939 E 1949. ESSAS DISPARIDADES, ALÉM DE GERAREM ENORMES TENSÕES SOCIAIS, TERIAM PASSADO A SER INCOMPATÍVEIS COM O ANDAMENTO DA REPRODUÇÃO CAPITALISTA AO NÍVEL NACIONAL. SERIA NECESSÁRIO ADOÇÃO DE MEDIDAS QUE GARANTISSEM ESSA REPRODUÇÃO. ALGUMAS DAS DISPARIDADES DETECTADAS ERAM POR EXEMPLO: FALTA DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTE PARA ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA INDUSTRIAL; BAIXO NÍVEL DE RENDIMENTO DO SETOR AGROPECUÁRIO; OFERTA INADEQUADA DE RECURSOS DE TERRA, ÁGUA E MÃO-DE-OBRA; FALTA DE UMA MAIOR ASSISTÊNCIA TÉCNICO-FINANCEIRA, ENTRE OUTRAS.

SEGUNDO O DIAGNÓSTICO APRESENTADO PELO GTDN, O MAIOR PROBLEMA NORDESTINO, CAUSADOR DE TODO O ENTRAVE AO MAIOR NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO NESSA REGIÃO, ERA O BAIXO ÍNDICE DE PLUVIOSIDADE, CAUSADO PELAS SECAS. ALIÁS, É OPORTUNO SALIENTAR QUE AS AUTORIDADES GOVERNAMENTAIS USAM ESSE PROBLEMA PARA JUSTIFICAR A CRIAÇÃO DE VÁRIOS PROGRAMAS MODERNIZANTES PARA O NORDESTE. NA SUA OPINIÃO, A SECA SE CONSTITUI NA CAUSA PRINCIPAL DO BAIXO NÍVEL DE RENDA, DO BAIXO RITMO DE CRESCIMENTO ECONÔMICO DO NORDESTE, DO PÉSSIMO NÍVEL DE VIDA DA MAIORIA DO SEU POVO. É NECESSÁRIO ACLARAR MELHOR ESSE PROBLEMA A FIM DE QUE SE TENHA UMA VISÃO CORRETA DESSE FENÔMENO, PARA UM INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO DO SEU PATRIMÔNIO, PARA A MAIORIA DAS POPULAÇÕES NORDESTINAS, INSTRUMENTO DE SUA PRÓPRIA EXPLORAÇÃO. PORTANTO, ANTES DE ENTRARMOS NO ESTUDO ESPECÍFICO DO PROJETO

SERTANEJO, ACHAMOS IMPORTANTE ANALISAR O PROBLEMA DAS SECAS NESSA REGIÃO DO BRASIL, HAJA VISTA SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENTENDIMENTO DE EMERGÊNCIA DOS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS PARA A REGIÃO.

PARA NÓS, O FENÔMENO DAS SECAS TEM DOIS NÍVEIS DE COMPREENSÃO FUNDAMENTAIS: PRIMEIRO, A SECA TEM ESTIMULADO O GOVERNO BRASILEIRO NA CRIAÇÃO DE PROGRAMAS DE OBRAS PÚBLICAS DE EMERGÊNCIA, OU SEJA, NA ALOCAÇÃO DE RECURSOS DESTINADOS À CONSTRUÇÃO DE BARRAGENS, ESTRADAS, POÇOS, CACIMBAS, ALÉM DE OUTRAS MEDIDAS IMPLEMENTADAS PARA BENEFICIAR AS PROPRIEDADES DOS GRANDES E MÉDIOS FAZENDEIROS DO SERTÃO SEMI-ÁRIDO. ESSES PROGRAMAS NÃO SOLUCIONAM OS PROBLEMAS SÓCIO-ECONÔMICOS GERAIS DEFINITIVAMENTE, POR SE CONSTITUÍREM EM MEDIDAS PALIATIVAS. SEGUNDO, É ATRAVÉS DA AÇÃO GOVERNAMENTAL EM RELAÇÃO ÀS SECAS QUE SÃO CRIADOS OS PROGRAMAS MODERNIZANTES DE CUNHO MAIS PERMANENTE, QUE TAMBÉM NÃO TÊM SOLUCIONADO OS CRUCIAIS PROBLEMAS SÓCIO-ECONÔMICOS DO NORDESTE, A EXEMPLO DOS PERÍMETROS IRRIGADOS, POLONORDESTE, POLONORTE, PROJETO SERTANEJO E OUTROS. O OBJETO DE ESTUDO SE ENQUADRA NESSE SEGUNDO TIPO DE AÇÃO DO ESTADO.

A COMPREENSÃO DO FENÔMENO DAS SECAS REQUER A ANÁLISE DOS SEUS EFEITOS SOBRE AS ATIVIDADES RELACIONADAS COM A ECONOMIA AGRÍCOLA DA REGIÃO NORDESTINA E COM OS GRUPOS SOCIAIS NELA INSERIDOS.

O IMPACTO DAS SECAS AO LONGO DOS ANOS TEM AFE

TADO PRINCIPALMENTE, DE MANEIRA MAIS DIRETA, A AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA, À CULTURA DE ALGODÃO TIPO MOCÓ E, POR FIM, À PECUÁRIA.

COM AS CRISES SUCESSIVAS REGISTRADAS NESSA REGIÃO, **MOTIVADAS PELAS SECAS**, O SETOR MAIS PREJUDICADO, ENTRE OS TRÊS ANTES CITADOS, FOI, SEM DÚVIDA, O DA AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA, QUE ATINGIU À MAIS GROSSA CAMADA DA POPULAÇÃO NORDESTINA. EXPLICA-SE MELHOR ESTE FATO, EM RAZÃO DE, EM ALGUMAS ZONAS, A AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA SER TOTALMENTE PERDIDA POR FALTA DE CHUVAS CONTÍNUAS E MAIS ABUNDANTES. AS REPERCUSSÕES DA SECA SOBRE A AGRICULTURA ALGODOEIRA, PRINCPAL CULTURA COMERCIALIZÁVEL NO NORDESTE SEMI-ÁRIDO, E TAMBÉM SOBRE A PECUÁRIA TEM SIDO MENORES. VEJAMOS:

*"A queda de rendimento dos algodoads é causada, em grande parte, pela necessidade que tem muitos fazendeiros de utilizá-los como pastagem, no pico da crise, como sustentáculo do rebanho pecuário. Em razão da pecuária se constituir o investimento de maior vulto e de mais difícil recuperação, explica-se que os fazendeiros, ao sentirem a escashez de alimento para os seus rebanhos, sacrificam a cultura de algodão. O prejuízo que sobre à criação pecuária, reflete-se principalmente na perda do peso do gado que passa a ter em face disso, um rendimento bastante reduzido".*<sup>12</sup>

12 MINTER-SUDENE, In uma Política de Desenvolvimento para o Nordeste, 2ª ed. 1967, pp. 65-66.

ANALISANDO-SE OS EFEITOS DAS SECAS NO NORDESTE SEMI-ÁRIDO, SOBRE OS GRUPOS SOCIAIS AFETADOS, NECESSÁRIO SE FAZ ESCLARECER PRIMEIRAMENTE QUE, DO TOTAL DAS FAMÍLIAS AFETADAS, CONFORME O CENSO AGRÍCOLA DO NORDESTE, EDITADO EM 1970, 32% PERTENCIA À CATEGORIA DOS ASSALARIADOS DO CAMPO, 31% PERTENCIA À CATEGORIA DE MINIFUNDISTAS E DE OCUPANTES E 16% PERTENCIA À CATEGORIA DE ARRENDATÁRIOS E DE PARCEIROS. ESSA ESTRATIFICAÇÃO CARACTERIZAVA A FORMA DE DISTRIBUIÇÃO DE TERRA NO NORDESTE, PARTICULARMENTE NA REGIÃO SEMI-ÁRIDA.

*"Do ponto de vista financeiro, predominava no Nordeste três estratos populacionais: os assalariados livres sem terra; os parceiros, arrendatários, e pequenos proprietários minifundistas e médios e grandes proprietários".<sup>13</sup>*

A POPULAÇÃO CONTIDA NO PRIMEIRO ESTRATO É SEM DÚVIDA A MAIS PREJUDICADA. ESSA POPULAÇÃO, DIANTE DAS CRISES PERIÓDICAS PROVOCADAS PELAS SECAS, FICA TOTALMENTE IMPOSSIBILITADA DE TRABALHAR A TERRA QUE É A BASE DE SUSTENTAÇÃO NO MEIO RURAL. PARA OS PARCEIROS, ARRENDATÁRIOS E PEQUENOS PROPRIETÁRIOS MINIFUNDISTAS, AS SECAS SIGNIFICAM A IMPOSSIBILIDADE DE PRODUZIR MAIS ALIMENTO QUE PROPICIEM CONDIÇÕES DE REPRODUÇÃO DE SUA FORÇA DE TRABALHO E DA FORÇA DE TRABALHO DE SEUS FAMILIARES. OS PEQUENOS PROPRIETÁRIOS, APESAR DE PERDEREM QUASE TODA A PRODUÇÃO OU PARTE SIGNIFICATIVA DELA, DIANTE DA CON

13 MINTER-SUDENE, In Projeto Sertanejo, problemas das secas, Recife, 1977, pp. 7-10.

DIÇÃO DE PROPRIETÁRIOS, AINDA PODEM CULTIVAR PEQUENOS CAMPOS DE PRODUÇÃO POR ALGUM TEMPO, PODEM VENDER PARTE DE SUAS LIMITADAS PRODUÇÕES, ENDIVIDAR-SE COM COMERCIANTES LOCAIS E, EM ÚLTIMA INSTÂNCIA, RECORRER AOS FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS, DANDO COMO GARANTIA REAL, PELO EMPRÉSTIMO OBTIDO, A TERRA. ESSA POPULAÇÃO DO MEIO RURAL NORDESTINO SOMENTE SE INCORPORA ÀS CORRENTES MIGRATÓRIAS EM ÚLTIMO CASO. OBSERVE-SE, PORTANTO, QUE O GRAU DE RESISTÊNCIA DESSA POPULAÇÃO DO MEIO RURAL É INFINITAMENTE MAIOR QUE OS ASSALARIADOS SEM TERRA E OS PARCEIROS E ARRENDATÁRIOS.

QUANTO AOS MÉDIOS E GRANDES PROPRIETÁRIOS, ESTES TÊM AMPLAS CONDIÇÕES DE SOBREVIVÊNCIA COM RELAÇÃO ÀS CRISES PERIÓDICAS DAS SECAS NO NORDESTE SEMI-ÁRIDO. PARA ESSA POPULAÇÃO, ALÉM DA SUA PRÓPRIA CONDIÇÃO ECONÔMICA, O ESTADO CRIA MEIOS ARTIFICIAIS, A FIM DE PATROCINAR A REPRODUÇÃO CAPITALISTA E ASSEGURAR A REPRODUÇÃO DESSA CLASSE.

ESSAS CONDIÇÕES PATROCINADAS PELO ESTADO SÃO ESCAMOTEADAS ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE VÁRIOS PROGRAMAS DE **DESENVOLVIMENTO** ECONÔMICO E SOCIAL DO NORDESTE SEMI-ÁRIDO, COMO: PERÍMETROS IRRIGADOS, POLONORDESTE, PROJETO SERTANEJO, ENTRE OUTROS. NELES, OBSERVA-SE UMA SÉRIE DE MEDIDAS CAPAZES DE FAVORECER AOS MÉDIOS E GRANDES PROPRIETÁRIOS, EM DETRIMENTO DA MAIORIA DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DESSA REGIÃO QUE, PELO PRÓPRIO CRITÉRIO DE SELEÇÃO UTILIZADO PELOS ÓRGÃOS PÚBLICOS GESTORES DESSES PROJETOS, (DNOCS, CODEVASF, SECRETARIAS DE AGRICULTURA DOS GOVERNOS ESTADUAIS DA PARAÍBA, FICAM ALIJA

DOS DA PARTICIPAÇÃO DIRETA DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO E, CONSEQÜENTEMENTE DA MELHORIA DO NÍVEL SOCIAL.

PARA ENFRENTAR O ATRASO NORDESTINO E OS EFEITOS CAUSADOS PELAS SECAS, O GTDN RECOMENSAVA UMA SÉRIE DE MEDIDAS VISANDO À REORGANIZAÇÃO DA ECONOMIA NORDESTINA, QUE INCLUÍA, ALÉM DO INCENTIVO A INDUSTRIALIZAÇÃO REGIONAL, MEDIDAS TENDENTES A TORNAR A FAIXA SEMI-ÁRIDA MAIS RESISTENTE À SECA. MAS, DIANTE DE TANTA COMPLEXIDADE, TORNAVA-SE NECESSÁRIA A CRIAÇÃO DE ÓRGÃOS PÚBLICOS QUE DESENVOLVESSEM ESSAS DIRETRIZES, BEM COMO A DINAMIZAÇÃO DE OUTROS ÓRGÃOS JÁ EXISTENTES, COMO É O CASO DO DNOCS. CRIOU-SE ENTÃO A SUDENE - SUPERINTENDÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE, ALÉM DE SEREM DADAS NOVAS ATRIBUIÇÕES AO SISTEMA BANCÁRIO EXISTENTE NO NORDESTE, PARTICULARMENTE O BANCO DO BRASIL E O BANCO DO NORDESTE.

NO ENTANTO, AS PROPOSTAS DO GTDN - QUE TINHAM CARÁTER REFORMISTA E QUE, SE APLICADAS, PODERIAM FAVORECER UM CERTO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA NORDESTINA - PRATICAMENTE NÃO CHEGARAM A SER IMPLEMENTADAS. ELAS ESTAVAM NO BOJO DE UM CONJUNTO DE OUTRAS REFORMAS - AS CHAMADAS **REFORMAS DE BASE** - QUE ERAM CRESCENTEMENTE DEMANDADAS PELAS FORÇAS NACIONAIS E POPULARES DE FINS DOS ANOS 50 E COMEÇOS DOS ANOS 60, MAS QUE, ANTES DE REALIZAREM-SE, FORAM **SURPREENDIDAS** PELA MUDANÇA POLÍTICA OCORRIDA EM 1964. ESTA LEVOU AO PODER PRECISAMENTE AS FORÇAS CONTRÁRIAS ÀS TRANSFORMAÇÕES EM CURSO, SENDO QUE O NO

VO GOVERNO PASSOU A IMPLEMENTAR UMA POLÍTICA QUE PREPARAVA A ECONOMIA NACIONAL PARA A EXPANSÃO DO CAPITAL IMPERIALISTA NO PAÍS.

TAL MUDANÇA SE REFLETIU NO CASO DO NORDESTE NUMA POLÍTICA QUE, ALÉM DE PRESERVAR O **STATUS-QUO** ANTERIOR, VEIO AUMENTAR AS DISPARIDADES REGIONAIS E A ESPOLIAÇÃO DA REGIÃO PELO CAPITAL INSTALADO NO CENTRO-SUL. DENTRO DA NOVA POLÍTICA - QUE EVIDENTEMENTE APROVEITOU-SE DE ELEMENTOS DA POLÍTICA ANTERIOR -, A SUDENE PASSOU A SER ESSENCIALMENTE INSTRUMENTO DOS GRANDES GRUPOS ECONÔMICOS INSTALADOS NO CENTRO-SUL NA SUA AÇÃO DEPREDADORA DO NORDESTE, PARA ISSO UTILIZANDO-SE PRINCIPALMENTE DA POLÍTICA DE INCENTIVOS FISCAIS. ALÉM DISSO, OS ÓRGÃOS PÚBLICOS DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL QUE ATUAM NA REGIÃO - DNOCS, DNER, DNOS - TOMARAM NOVAS FORMAS DE ATUAÇÃO. PASSARAM A DESENVOLVER PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, COMO OS PERÍMETROS IRRIGADOS, CONSTRUÇÃO DE GRANDES ROVIAS, CONSTRUÇÃO DE GRANDES RESERVATÓRIOS D'ÁGUA, CRIAÇÃO DE POLONORDESTE, PROJETO SERTANEJO. A SUDENE CABIA, MAIS PRECISAMENTE, A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO AGRO-INDUSTRIAL; DONDE A CRIAÇÃO DE DISTRITOS INDUSTRIAIS EM TODAS AS CAPITAIS E CIDADES MAIS IMPORTANTES DA REGIÃO.

A **INTEGRAÇÃO** DA ECONOMIA NORDESTINA AO DESENVOLVIMENTO NACIONAL, DENTRO DOS PARÂMETROS MODERNIZANTES REFERIDOS, REQUERIA UMA ALTA TAXA DE DENSIDADE DE CAPITAL PARA OS INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS, O QUE NEM SEMPRE A **INICIATIVA PRIVADA** TINHA CONDIÇÕES OU QUERIA CORRER O RISCO DE REALIZAR.

E ASSIM O ESTADO TEVE DE PATROCINAR GRANDE PARTE DO CAPITAL NECESSÁRIO AO PROCESSO DE REPRODUÇÃO E EXPANSÃO DO CAPITAL NESTA REGIÃO. ESSA NECESSIDADE AUMENTAVA EM FUNÇÃO DA DEBILIDADE DA ACUMULAÇÃO DE CAPITAL NA ÁREA.

VIMOS NO CAPÍTULO ANTERIOR QUE, NO PERÍODO DO MILAGRE, HOUVE FORTE PROCESSO DE PENETRAÇÃO DO CAPITAL NO CAMPO BRASILEIRO. SE, A NÍVEL NACIONAL, ESSE PROCESSO TEVE DE CONTAR COM O APOIO GOVERNAMENTAL, NO CASO DO NORDESTE - COM A ECONOMIA MAIS DÉBIL E MAIS AFETADA POR CAUSAS NATURAIS -, A NECESSIDADE DESSE APOIO É MAIOR AINDA. OS PROJETOS DE MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA NORDESTINA RESPONDEM A ESSA NECESSIDADE. A PARTIR DELES, DEU-SE A INTRODUÇÃO DE NOVAS TÉCNICAS DE PRODUÇÃO, BASEADAS EM SISTEMAS MODERNOS DE CULTIVO, COMO O USO INTENSIVO DE FERTILIZANTES QUÍMICOS E O EMPREGO INTENSIVO DE MOTO-MECANIZAÇÃO.

TODAVIA, ESSAS MEDIDAS DE MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA, ALÉM DE SEREM MUITO ONEROSAS DO PONTO DE VISTA ECONÔMICO, ELEVAVAM A UMA ESCALA SEM PROCEDENTES OS CUSTOS SOCIAIS. O CAPITALISMO, AO SE REPRODUZIR NAS REGIÕES RURAIS, PROVOCA DESORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO PREEXISTENTE. AO PROMOVER MUDANÇAS CONVENCIONAIS E MARGINAIS NO MEIO RURAL, JOGA EM DESESPERO E MISÉRIA GRANDES MASSAS DE POPULAÇÃO, QUE, AO SEREM EXPULSAS DOS SEUS HABITATS ECONÔMICOS E SOCIAIS, VÃO-SE CONCENTRANDO NAS PERIFERIAS URBANAS. ESSES DESLOCAMENTOS QUE SE PROCESSAM TÊM VÁRIAS CONOTAÇÕES EM PROVEITO DO PROCESSO DE ACUMULAÇÃO CAPITALISTA. PRIMEIRO, POR

QUE O CAPITAL NECESSITA DE MÃO-DE-OBRA LIVRE E BARATA PARA UTILIZAR NAS INDÚSTRIAS E MESMO NO CAMPO, ATRAVÉS DO USO DO ASSALARIAMENTO LIVRE. SEGUNDO, PORQUE COM A EXPULSÃO DOS TRABALHADORES DOS SEUS MEIOS DE PRODUÇÃO, HÁ CONCOMITANTEMENTE UMA LIBERAÇÃO DE TERRA PARA A PRODUÇÃO CAPITALISTA. ESSAS TERRAS PASSAM A SER USADAS COM O OBJETIVO DE PRODUÇÃO DIRIGIDA AO MERCADO INTERNO E DE EXPORTAÇÃO. TERCEIRO, PORQUE, COM A INTRODUÇÃO ACENTUADA DA MODERNIZAÇÃO NO CAMPO, HÁ UMA ALTERAÇÃO NA COMPOSIÇÃO ORGÂNICA DO CAPITAL E, CONSEQUENTEMENTE, UM AUMENTO DA TAXA DE LUCRO DA BURGUESIA, EM PREJUÍZO DO GRANDE NÚMERO DE TRABALHADORES.

A ACELERAÇÃO DO CAPITALISMO NA AGRICULTURA BRASILEIRA SE DEVE TAMBÉM A QUE, A PARTIR DOS ANOS 1965/1966, QUANDO OS PAÍSES CENTRAIS, SOB A ÉGIDE DOS ESTADOS UNIDOS E DO CANADÁ, NÃO MAIS TRANSFERIRAM SEUS EXCEDENTES AGRÍCOLAS A TÍTULO DE VENDAS **FAVORECIDAS** OU A TÍTULO DE **DOAÇÃO**, COMO VINHA OCORRENDO DESDE 1938, OS PAÍSES ATRASADOS TIVERAM DE AUMENTAR SUA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DIANTE DA CRISE ECONÔMICA PROVOCADA TAMBÉM PELAS SECAS CONTÍNUAS NOS PAÍSES PRODUTORES DE CEREAIS A PARTIR DE 1965, PRINCIPALMENTE NA ÍNDIA E EM PAÍSES ASIÁTICOS E AFRICANOS. OS ESTOQUES MUNDIAIS DESAPARECERAM E COM ESSA SITUAÇÃO, OS PAÍSES DO TERCEIRO MUNDO PASSARAM A SOFRER MAIORES CONSEQUÊNCIAS E O NORDESTE BRASILEIRO PASSOU A SOFRER MUITO MAIS.

ESSA CRISE ECONÔMICA EM ESCALA MUNDIAL FOI O SUFICIENTE PARA JUSTIFICAR A NECESSIDADE DA MODERNIZAÇÃO CAPI

TALISTA DA AGRICULTURA DAS REGIÕES PERIFÉRICAS, EXTREMAMENTE DEPENDENTES DE FATORES EXTERNOS, OU SEJA, DE FORTES CONSÓRCIOS INDUSTRIAIS, SOBRETUDO DOS MONOPÓLIOS ESTRANGEIROS.<sup>14</sup>

DIANTE DESSA SITUAÇÃO, O GOVERNO BRASILEIRO TINHA DE CONCILIAR UM PACTO DE INTERESSE ENTRE AS FORÇAS POLÍTICAS E ECONÔMICAS, TANTO DA OLIGARQUIA AGRÁRIA, COMO DA BURGUESIA INDUSTRIAL. POR OUTRO LADO, TINHAM DE EVITAR TENSÕES SOCIAIS NAS ÁREAS DE LATIFÚNDIOS. ESSA CONCILIAÇÃO DO GOVERNO BRASILEIRO ERA FEITA PARA DEMONSTRAR AO CENTRO DO CAPITAL INTERNACIONAL QUE HAVIA TRANQUILIDADE NACIONAL E, COM ISSO, ESTIMULAR AS INVERSÕES PARA O BRASIL, POIS, SOMENTE A PARTIR DE 1968, FOI QUE O REGIME SE CONSOLIDOU E PASSOU A GARANTIR AOS IMPERIALISTAS UM AMBIENTE POLÍTICO E ECONÔMICO FAVORÁVEIS PARA AS INVERSÕES DE CAPITAIS ESTRANGEIROS DE MAIOR SIGNIFICAÇÃO.<sup>15</sup>

14 Os Estados Unidos e o Canadá, a partir do ano de 1965, passaram a planejar a miséria dos países dependentes que necessitavam de alimento. Além de desestimularem a produção em outros países, durante muito tempo, armazenaram centenas de milhões de toneladas de cereais e, a partir daí, passaram a impor condições diferentes aos países receptores, principalmente no sentido de se modernizarem, sem possuírem a devida condição.

FONTE: GUIMARÃES, Alberto Passos, In Agricultura e Complexo Agro-Industrial, revista Opinião, novembro de 1975. p.8-10.

15 Desde o início do ano de 1960 que o trabalhador brasileiro, principalmente o trabalhador rural, começava já a reclamar a falta de cumprimento das obrigações trabalhistas pelos patrões. Estas reclamações eram feitas através dos sindicatos, alguns já existentes. Nessa mesma época, começava a luta pela reforma agrária, como a única bandeira de batida nos meios rurais, para solucionar a crise de alimento e a crise da estrutura fundiária que, segundo os estudos do assunto, se verificava em face da concentração das grandes propriedades rurais, constituídas de latifúndios, nas mãos de um reduzido número de proprietários.

FONTE: GUIMARÃES, Alberto Passos, In Agricultura e Complexo Agro-Industrial, revista Opinião, novembro de 1975, p. 21.

COM AS CRESCENTES TENSÕES SOCIAIS POR UM LADO E AS CONSTANTES EXIGÊNCIAS QUE FAZIAM O GRANDE CAPITAL POR OUTRO, O GOVERNO BRASILEIRO SÓ TINHA DUAS ALTERNATIVAS: 1) EFETUAR TRANSFORMAÇÕES PROFUNDAS NA ESTRUTURA FUNDIÁRIA BRASILEIRA, ATRAVÉS DE DECISÃO POLÍTICA EFETIVA PARA A REALIZAÇÃO DE UMA VERDADEIRA MUDANÇA ESTRUTURAL; 2) CONCILIAR OS ATRITOS EXISTENTES EM DETERMINADOS LOCAIS DE MAIOR TENSÃO SOCIAL, LANÇANDO MÃO DE INSTRUMENTOS PALIATIVOS.

O GOVERNO BRASILEIRO, ENQUANTO REPRESENTANTE DA CLASSE DOMINANTE, TINHA DE ATENDER ÀS EXIGÊNCIAS DA BURGUESIA SEM PROVOCAR AMBIENTE POLÍTICO DESAGRADÁVEL, POIS, TINHA DE ATENDER ÀS EXIGÊNCIAS DO CAPITAL ATRAVÉS DO FORNECIMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS DE BAIXO CUSTO PARA AS AGROINDÚSTRIAS QUE ESTAVAM SE IMPLANTANDO NA REGIÃO E, FORNECER ALIMENTOS MAIS BARATOS AO CONSUMO DO MEIO URBANO, ONDE SE ENCONTRAVAM OS OPERÁRIOS DAS INDÚSTRIAS, A FIM DE PROPICIAR UM MAIS BAIXO CUSTO DE REPRODUÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO E, CONSEQUENTEMENTE, CONTRARRESTAR A COMPOSIÇÃO ORGÂNICA DO CAPITAL, O QUE IMPLICA, A OBTENÇÃO DE UMA MAIOR TAXA DE LUCRO DOS CAPITALISTAS.

A PRIMEIRA ALTERNATIVA COMPROMETIA OS GOVERNOS MILITARES IMPLANTADOS NO BRASIL A PARTIR DE 1964, UMA VEZ QUE A REFORMA AGRÁRIA, EMBORA NECESSÁRIA, COLOCAVA EM CHEQUE O PRÓPRIO REGIME POLÍTICO POR MEXER COM O INTERESSE DA OLIGARQUIA AGRÁRIA. ENTÃO, PROCEDERAM A ALGUMAS REFORMAS LOCALIZADAS, COM BASE NA TEORIA DA **MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA**, EM QUE SE INTRODUZIU NOVAS TÉCNICAS NO MEIO RURAL, SEM MEXER NA

## ESTRUTURA FUNDIÁRIA.

DESSAS REFORMAS CONVENCIONAIS, SURGIRAM, COMO INSTRUMENTO DE REPRODUÇÃO E ACUMULAÇÃO DO CAPITAL, OS PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO PARA O NORDESTE: OS PERÍMETROS IRRIGADOS, O POLONORDESTE, O PROJETO SERTANEJO, ALÉM DE UM NÚMERO INCALCULÁVEL DE OUTROS PROGRAMAS DESTINADOS À AGRICULTURA BRASILEIRA, PARTICULARMENTE À REGIÃO NORDESTINA.

A NOSSA PREOCUPAÇÃO NESTE ESTUDO É IDENTIFICAR COMO O GOVERNO DO BRASIL, ATRAVÉS DO PROJETO SERTANEJO TENTA PATROCINAR MEDIDAS QUE FACILITAM O PROCESSO DE REPRODUÇÃO AMPLIADA DE CAPITAL, NO NORDESTE SEMI-ÁRIDO. ATRAVÉS DESSA IDENTIFICAÇÃO, TENTAREMOS MOSTRAR: **1)** COMO O PROJETO SERTANEJO FOI CRIADO NO NORDESTE EM FACE DE OUTROS PROGRAMAS JÁ EXISTENTES; **2)** QUAL A RELAÇÃO ENTRE O PROJETO SERTANEJO E A CONJUNTURA POLÍTICO-ECONÔMICA NACIONAL; **3)** A QUEM O PROJETO SERTA NEJO ESTÁ BENEFICIANDO EFETIVAMENTE.

## CAPÍTULO III

## (O NÚCLEO DO PROJETO SERTANEJO NO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB)

## 3.1. - ANTECEDENTES HISTÓRICOS

O ANTIGO POVOADO DE SÃO TOMÉ (HOJE CHAMADO SUMÉ) FORNOU-SE COM A MIGRAÇÃO DE HABITANTES DO ESTADO DE PERNAMBUCO E DO MOVIMENTO INTERNO DA POPULAÇÃO DE LOCALIDADES DA PRÓPRIA PARAÍBA. ESSE POVOADO COMEÇOU A SE FORMAR MAIS OU MENOS NOS FINS DO SÉCULO XVIII. SÃO TOMÉ, NESSA ÉPOCA, SE CARACTERIZAVA PELA SIMPLICIDADE DE SUA POPULAÇÃO E PELA FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E DO TRABALHO DO SEU POVO.

AS TROCAS DE UTILIDADES EM SÃO TOMÉ, NAQUELA ÉPOCA, ERAM EFETUADAS POR MEIO DE TRANSPORTE ANIMAL (ALMOCREVE). OS PRODUTOS EXTRAÍDOS DA AGRICULTURA COMO: FEIJÃO, MILHO E O ALGODÃO, ESTE ÚLTIMO, O PRINCIPAL PRODUTO COMERCIAL DA REGIÃO, ERAM LEVADOS PARA CIDADES PRÓXIMAS - ALAGOA DO MONTEIRO (HOJE MONTEIRO) E SÃO JOÃO DO CARIRI -, E PARA CIDADES MAIS DISTANTES -, COMO CAMPINA GRANDE E POMBAL. ESSES PRODUTOS ERAM PERMUTADOS POR OUTROS QUE NÃO ERAM PRODUZIDOS EM SÃO TOMÉ. O ALGODÃO, QUE JÁ TINHA BASTANTE SIGNIFICAÇÃO ECONÔMICA NA REGIÃO, SERVIA TANTO DE MATÉRIA-PRIMA PARA OS TRABALHOS ARTESANAIS, COMO JÁ ERA BASTANTE UTILIZADO EM ALGUMAS USINAS NAS CENTES. ESSAS USINAS BENEFICIAVAM O ALGODÃO E EXPORTAVAM PARA OUTRAS REGIÕES ECONOMICAMENTE MAIS DESENVOLVIDAS.

COM ESSA RELAÇÃO DE TROCA DE NECESSIDADES, ALAL

GUNS COMERCIANTES SE DESTACARAM E COMEÇARAM A DESENVOLVER A PRODUÇÃO COM O OBJETIVO DE CRIAR EXCEDENTE, EMBORA DE FORMA AINDA BASTANTE ATRASADA.

COMO MARX ESCREVE:

*"a troca de mercadorias começa nas fronteiras da comunidade, nos seus pontos de contato com membros de outras comunidades, por contágio, também se tornam mercadorias dentro dela. De início, sua relação quantitativa de troca é inteiramente casual. São permutáveis por mútua vontade de seus possuidores, de aliená-los reciprocamente. Nesse ínterim arraiga-se, progressivamente, a necessidade de objetos úteis vindos de fora".<sup>16</sup>*

PORTANTO, EMBORA COMO ANALOGIA, EM PARTE ISSO ACONTECEU COM A POVOAÇÃO DE SÃO TOMÉ. UMA SIMPLES AGLOMERAÇÃO POPULACIONAL PASSOU A UTILIZAR AS SUAS BOAS TERRAS AGRICULTÁVEIS, NA CONFLUÊNCIA DOS VALES DO RIO SUGURU E DO RIACHÃO DE SÃO TOMÉ, COM CULTURAS MAIS RENTÁVEIS, DE MAIS FÁCIL COMERCIALIZAÇÃO E TRADICIONALMENTE EXPLORADAS. ISSO COMEÇA A SE VERIFICAR, NO FIM DO SÉCULO XIX PARA O COMEÇO DO SÉCULO XX, MAS, JÁ NAQUELA ÉPOCA, O PODER POLÍTICO DE SÃO TOMÉ ERA, NÃO RARO, EXERCIDO POR AQUELES QUE POSSUÍAM MAIOR PODER ECONÔMICO, OU SEJA, POR AQUELES QUE POSSUÍAM GRANDES PROPRIEDADES DE TERRA, MAIORES REBANHOS PECUÁRIOS E, SOBRETUDO, POR AQUELES QUE

<sup>16</sup> MARX, Carl, In "O Capital", livro primeiro, volume I, ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro-Rj, p. 98.

TINHAM CONDIÇÕES DE MANTER SOB O SEU DOMÍNIO (TUTELA) UM MAIOR NÚMERO DE TRABALHADORES. AQUELES QUE MELHOR REUNIAM ESSAS CONDIÇÕES ECONÔMICAS ERAM OS QUE TINHAM MAIS DIREITO DE DECIDIR SOBRE AS QUESTÕES POLÍTICAS E OS QUE MAIS RECEBIAM BENEFÍCIOS DO ESTADO.<sup>17</sup>

ESSAS CONDIÇÕES DE OLIGARQUIA DOMINANTE IMPLICAVAM MAIOR CAPACIDADE DE PRODUZIR EXCEDENTES DE TRABALHO, OU SEJA, DADA ESSAS CONDIÇÕES DE FAVORECIMENTO, AS PESSOAS QUE TINHAM MAIOR PODER ECONÔMICO, OBTINHAM MAIS LUCRO, MAIS VANTAGENS NOS SEUS NEGÓCIOS, JUSTIFICANDO, ASSIM, A NOSSA ANALOGIA ANTES DESCRITA.

COM A DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO BRASIL, NO ANO DE 1933, O POVOADO DE SÃO TOMÉ PASSOU A INTEGRAR O MUNICÍPIO DE ALAGOA DO MONTEIRO, COMO DISTRITO, QUE POR SUA IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E POLÍTICA, PASSOU A SER DE GRANDE INTERESSE PARA OS MONTEIRENSES. ESSA SUBORDINAÇÃO ADMINISTRATIVA ENTRE POVOADO E DISTRITO, PROLONGOU-SE POR QUARENTA ANOS (1911 A 1951), QUANDO, POR FORÇA DA LEI ESTADUAL Nº 511, DE FEVEREIRO DE 1951, O DISTRITO DE SÃO TOMÉ, DESMEMBROU-SE DO MUNICÍPIO DE ALAGOA DO MONTEIRO, SAGRANDO-SE MUNICÍPIO COM A DENOMINAÇÃO DE SUMÉ.

SEGUNDO AS INFORMAÇÕES DIRETAS OBTIDAS ATRAVÉS DO SR. JOSÉ FARIAS BRAGA, PRIMEIRO PREFEITO ELEITO DE SUMÉ, A

17 Essas informações acerca dos antecedentes históricos de São Tomé foram dadas pelo pintor e prosador Sr. Miguel Guilherme dos Santos, nascido em São Tomé no ano de 1902. Entrevista direta.

EMANCIPAÇÃO DAQUELE DISTRITO DEU-SE A PARTIR DO MOMENTO EM QUE PESSOAS DO DISTRITO OBSERVARAM QUE ESTAVAM TRANSFERINDO PARCELAS SIGNIFICATIVAS DOS RECURSOS (IMPOSTOS E OUTROS) GERADOS NO DISTRITO, PARA A SEDE DO MUNICÍPIO (MONTEIRO) E NÃO ESTAVA HAVENDO RETRIBUIÇÃO COMPATÍVEL EM TERMOS DE BENEFÍCIOS (SAÚDE, EDUCAÇÃO, HABITAÇÃO, ESTRADAS, COMUNICAÇÃO) DO PODER MUNICIPAL AO SEU MAIS IMPORTANTE DISTRITO. PARTINDO DESSA CONSCIÊNCIA E LEVANDO EM CONTA QUE OS HOMENS DE MAIOR PODER POLÍTICO E ECONÔMICO DE SÃO TOMÉ ESTAVAM TRANSFERINDO PARTE DE SEUS LUCROS PARA O MUNICÍPIO DE MONTEIRO, HOVE UM MOVIMENTO EM PROL DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DE SÃO TOMÉ, COM RELAÇÃO A MONTEIRO.

A EMANCIPAÇÃO DE SUMÉ, OCORREU NO ANO DE 1951, A PARTIR DA PUBLICAÇÃO DA LEI ESTADUAL Nº 511. NA FORMAÇÃO TERRITORIAL DESSE DESMEMBRAMENTO, SUMÉ BENEFICIOU-SE COM TERRAS DO MUNICÍPIO DE PRATA-PB., AUMENTANDO SUBSTANCIALMENTE A ÁREA DO SEU MUNICÍPIO, BASTANTE REDUZIDA ATÉ ENTÃO.

### 3.2. ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

A POPULAÇÃO DE SUMÉ, ATÉ O ANO DE 1958, NÃO DISPUNHA DE BARRAGEM COM BOA CAPACIDADE DE ARMAZENAR ÁGUA PARA ATENDER À POPULAÇÃO, PRINCIPALMENTE DURANTE O PERÍODO DE MAIOR ESTIAGEM. ANTES DA CONSTRUÇÃO DA SUA BARRAGEM, A POPULAÇÃO ERA ATENDIDA COM ÁGUA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO CARIARI, TRANSPORTADA ATRAVÉS DE CARROS-PIPAS A UMA DISTÂNCIA DE

55 QUILOMETROS, A ESTRADA QUE LIGAVA SÃO JOÃO DO CARIRI A SUMÉ ERA DE DIFÍCIL ACESSO E POR ISSO HAVIA UMA GRANDE DEMORA AO ATENDIMENTO.

DIANTE DESSA SITUAÇÃO E AINDA DO DESEJO DOS HABITANTES E AUTORIDADES DO MUNICÍPIO DE SUMÉ, DE CRIAREM CONDIÇÕES PERMANENTES PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO, TORNAVA-SE IMPERATIVO A CONSTRUÇÃO DE UMA BARRAGEM QUE ACUMULASSE ÁGUA SUFICIENTE AO ATENDIMENTO DESSE DESEJATO. A ECONOMIA DE SUMÉ, COMO JÁ FALAMOS ANTES, BASEAVA SE NA AGRICULTURA E NA PECUÁRIA TRADICIONAIS. NESSE PARTICULAR, O PRODUTO COMERCIAL DE MAIOR IMPORTÂNCIA ERA O ALGODÃO, QUE SE ASSOCIAVA À EXPLORAÇÃO PECUÁRIA. TODAVIA, O SUCESSO DO ALGODÃO E DA PECUÁRIA DE SUMÉ, SÓ SE REGISTRAVA QUANDO O ANO ERA CHUVOSO E ISSO NÃO ERA NORMAL NOS CARIRIS VELHOS DA PARAÍBA. O ALGODÃO, POR SER A PRINCIPAL CULTURA COMERCIAL DO MUNICÍPIO, ERA O PRODUTO QUE PROPICIAVA MAIS RENDA TRIBUTÁRIA AOS COFRES PÚBLICOS, ATRAVÉS DO RECOLHIMENTO DE ICM.<sup>18</sup>

TODAVIA, QUANDO O ANO ERA DESFAVORÁVEL DO PONTO DE VISTA DA INCIDÊNCIA DE CHUVA, TANTO A COMERCIALIZAÇÃO DO ALGODÃO, COMO A ARRECAÇÃO TRIBUTÁRIA DECORRENTE DELA, ERAM FRACAS, INCORRENDO EM CONSIDERÁVEL PREJUÍZO PARA O MUNICÍPIO DE SUMÉ.

---

18 Naquele momento histórico (1958/60), diferentemente da situação atual, os municípios através de órgãos arrecadadores, recebiam do Estado, como retorno, 20% do ICM, gerado no próprio município.

A CONSTRUÇÃO DE UMA BARRAGEM PÚBLICA EM SUMÉ ATINGIA DOIS OBJETIVOS PRINCIPAIS. PRIMEIRO, SOLUCIONAVA O PROBLEMA PARA ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO PRÓPRIO MUNICÍPIO, SE GUNDO, CRIAVA UM NÚMERO INCALCULÁVEL DE EMPREGOS DIRETOS E INDI RETOS ATRAVÉS DA EXPLORAÇÃO ECONÔMICA DE ÁGUA ACUMULADA, DE SENVOLVENDO E DIVERSIFICANDO A AGROPECUÁRIA DO MUNICÍPIO, COM CRIAÇÃO DE VAZANTES, DESENVOLVIMENTO DA PESCA, ESTÍMULO AO DE SENVOLVIMENTO DE CULTURAS IRRIGADAS, FOMENTO AO COOPERATIVIS MO, ENTRE OUTROS. EXISTINDO ÁGUA PERMANENTE, A PRODUÇÃO AGRÍ COLA AUMENTAVA E, COM ISSO, REFLETIA DIRETAMENTE NO ASPECTO SÓCIO-ECONÔMICO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SUMÉ E DOS MUNI CÍPIOS PERIFÉRICOS.

DETERMINADA A CONSTRUÇÃO DO AÇUDE PÚBLICO DE SUMÉ, FORAM MOBILIZADOS EQUIPAMENTOS DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS - DNOCS. SUMÉ, QUE ERA UMA CIDADE DE VIDA SIMPLES, RECEBEU O IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DA INFRA-ES TRUTURA DO DNOCS. VÁRIAS FAMÍLIAS FORAM INSTALADAS NO MEIO URBANO DE SUMÉ, VINDAS D'OUTRAS REGIÕES.

O PODER AQUISITIVO DOS FUNCIONÁRIOS DO DNOCS, NAQUELA ÉPOCA (1958), COMPARADO AO PODER AQUISITIVO DA POPULA ÇÃO DOMÉSTICA, ERA BEM SUPERIOR. POR ESSA RAZÃO, OS PREÇOS DOS BENS E DOS SERVIÇOS INFLACIONARAM-SE ASSUSTADORAMENTE, COM RELAÇÃO À SITUAÇÃO ANTERIOR. OS PREÇOS DOS ALUGUÉIS, O CUSTO DOS ALIMENTOS, TAMBÉM SOFRERAM REAJUSTES, ENFIM, O CUSTO DE VIDA DA POPULAÇÃO DE SUMÉ ELEVOU-SE RAPIDAMENTE, EM FACE DES SA DIFERENÇA DE PODER AQUISITIVO, ENTRE OS FUNCIONÁRIOS DO ES

TADO E A POPULAÇÃO NATIVA.

CONCLUÍDA A CONSTRUÇÃO DO AÇUDE PÚBLICO DE SUMÉ E, COM O MANANCIAL HÍDRICO JÁ EXISTENTE, IMPRIMIAM-SE NOVAS POLÍTICAS A NÍVEL LOCAL E REGIONAL, NO SENTIDO DE SE INTRODUIR NOVAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E DE TRABALHO. ESSAS NOVAS FORMAS IMPLEMENTADAS FAZIAM PARTE DE UMA DETERMINAÇÃO ECONÔMICA MAIS GERAL NO CONTEXTO DO CAPITALISMO.

NÃO APENAS EM SUMÉ MAS EM VÁRIOS OUTROS MUNICÍPIOS DO NORDESTE SEMI-ÁRIDO, FORAM CRIADOS PERÍMETROS IRRIGADOS, A PARTIR DE CONSTRUÇÃO DE MÉDIAS E GRANDES BARRAGENS E DE ACUMULAÇÃO DE VÁRIOS MILHÕES DE METROS CÚBICOS D'ÁGUA.

ESTA NOVA ORDEM ECONÔMICA IMPLEMENTADA CRIOU NO PRÓPRIO MUNICÍPIO DE SUMÉ E EM SEUS HABITANTES NOVOS HÁBITOS, NOVAS ASPIRAÇÕES E, SOBRETUDO, MODIFICAÇÕES DE SUAS TRADIÇÕES AGRÍCOLAS. O ALGODÃO, O MILHO, O FEIJÃO, QUE ERAM AS PRINCIPAIS CULTURAS DE MERCADO E DE SUBSISTÊNCIA NA REGIÃO, PASSARAM A SEGUNDO PLANO, PRINCIPALMENTE A CULTURA DO ALGODÃO QUE, A PARTIR DO ADVENTO DA IRRIGAÇÃO NO NORDESTE SEMI-ÁRIDO PASSOU A SER SUBSTITUÍDO PELA CULTURA DO TOMATE, BANANA, ENTRE OUTRAS. OS PLANOS DE OPERAÇÃO PARA A NOVA POLÍTICA PRIVILEGIAVAM OUTRAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS VOLTADAS PARA O MERCADO AGROINDUSTRIAL. ESSA PRODUÇÃO PARA O CAPITAL INDUSTRIAL E ESSA NOVA FORMA CRIADA PELO ESTADO VISAVA BASICAMENTE, A AUMENTAR A PRODUÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS E DE PRODUTOS ALIMENTARES BARATOS PARA BENEFICIAR A BURGUESIA INDUSTRIAL LOCALIZADA NOS

GRANDES CENTROS URBANOS E NAS PERIFERIAS DESSES PROJETOS IMPLANTADOS NO NORDESTE SEMI-ÁRIDO. SÃO EXEMPLO DISSO, OS PERÍMETROS IRRIGADOS DE SUMÉ E SÃO GONÇALO, NA PARAÍBA; PROJETO DO BAIXO AÇU, NO RIO GRANDE DO NORTE; VAZA BARRIS, BRUMADO/RIO DO CONTA, JACURICY, NA BAHIA; MORADA NOVA, LIMA CAMPOS, CURU PARAIPABA, NO CEARÁ; GURGUEIA, NO PIAUÍ, ENTRE OUTROS. TODOS ESSES PROJETOS SÃO FORNECEDORES DE MATÉRIAS-PRIMAS ÀS AGROINDÚSTRIAS LOCALIZADAS EM CENTROS URBANOS MAIS PRÓXIMOS COMO NATAL, ARCOVERDE, JUAZEIRO/PETROLINA, FORTALEZA, SALVADOR, FEIRA DE SANTANA, JOÃO PESSOA, RECIFE, ETC.

ALÉM DESSES OBJETIVOS, OUTROS FORAM TRAÇADOS NO SENTIDO DE FOMENTAR A CRIAÇÃO DE EMPRESÁRIOS RURAIS COM PODER DE COMPRA CAPAZ DE SUBSTITUIR A PRODUÇÃO DE GRANDE PARTE DOS PRODUTOS ALIMENTARES NÃO INDUSTRIALIZADOS QUE ANTES ERAM PRODUZIDOS PELO PRODUTOR NATIVO, POR PRODUTOS ALIMENTARES ORIGINADOS DO SETOR INDUSTRIAL. ISSO GARANTIU A CRIAÇÃO DE DEMANDA EFETIVA QUE PROPICIOU AOS CAPITALISTAS, RETORNO DOS INVESTIMENTOS E, MODERNIZAÇÃO DO CAMPO.

### 3.3. OS OBJETIVOS DO PROJETO SERTANEJO

O NORDESTE SEMI-ÁRIDO ABRANGE OS ESTADOS DO PIAUÍ, CEARÁ, RIO GRANDE DO NORTE, PARAÍBA, ALAGOAS, SERGIPE, BAHIA E PARTE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. TODA ESSA IMENSA ÁREA, DE 860 MIL KM<sup>2</sup>, QUE CORRESPONDE A 52% DE TODO O TERRITÓRIO NORDESTINO, TEM SIGNIFICADO IMPORTANTÍSSIMO PARA O PAÍS

E O GOVERNO FEDERAL, EM VIRTUDE DE SER AÍ ONDE SE CONCENTRAM OS MAIORES FOCOS DE POBREZA E DE MISÉRIA DO PAÍS.

A POPULAÇÃO REPRESENTAVA 41% DA POPULAÇÃO NORDESTINA EM 1970, OU SEJA, 12 MILHÕES DE HABITANTES.<sup>19</sup> ESSA POPULAÇÃO SIGNIFICATIVAMENTE NUMEROSA, DADO A SUA CONDIÇÃO DE BAIXA RENDA, NÃO PARTICIPAVA DO PROCESSO DE CRESCIMENTO REGIONAL E/OU NACIONAL, POIS FICAVA À MARGEM DO MERCADO CONSUMIDOR NOS CENTROS URBANOS MAIS DESENVOLVIDOS. MEDIDAS GOVERNAMENTAIS FAZIAM-SE NECESSÁRIAS PARA TRANSFORMAR O MEIO RURAL DO NORDESTE SEMI-ÁRIDO, REVERTENDO AQUELE QUADRO EXISTENTE. A SITUAÇÃO ALIMENTAR E SOCIAL DESSA POPULAÇÃO SE AGRAVAVA MUITO MAIS NO MEIO RURAL, DIANTE DA SECA QUASE PERMANENTE, E DO BAIXO NÍVEL TECNOLÓGICO, QUE REDUZIA O NÍVEL DE PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DAS ÁREAS AGRÍCOLAS. ALÉM DESTES FATORES, UM DOS PROBLEMAS MAIS PREJUDICIAIS AO DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA NORDESTINO É A QUESTÃO DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA, SECULARMENTE DEBATIDA.

JÁ VIMOS QUE, SOB A ALEGAÇÃO DE RESOLVER ESSE PROBLEMA, O GOVERNO TEM CRIADO UMA SÉRIE DE PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL QUE BUSCA A ORGANIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA PEQUENA E MÉDIA PROPRIEDADE AGRÍCOLA DO NORDESTE, DANDO ÊNFASE A UMA POLÍTICA DE ÁGUA, A NÍVEL DE UNIDADE DE PRODUÇÃO, ORIENTANDO-A PARA O SEU APROVEITAMENTO ECONÔMICO EM ATIVIDA

---

19 MINTER/SUDENE, In Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Região semi-árida do Nordeste, Projeto Sertanejo, Recife, Pe., 1977, p. 49.

DES PRODUTIVAS E O CUMPRIMENTO DA FUNÇÃO SOCIAL DE BENEFICIAR O MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE FAMÍLIAS. O PROJETO SERTANEJO CONSTITUI-SE OBJETO DE ESTUDO DA PRESENTE DISSERTAÇÃO.

ESTE PROJETO FOI CRIADO PELO PRESIDENTE ERNESTO GEISEL ATRAVÉS DO DECRETO Nº 78.299, DE 23.08.76, APÓS UMA REUNIÃO DE CÚPULA NA SEDE DA SUDENE, EM ACOLHIMENTO À EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS INTERMINISTERIAL Nº 230, DE 18.09.76, QUE LHE FORA FEITA PELOS MINISTROS JOÃO PAULO DOS REIS VELOSO, MAURÍCIO RANGEL REIS, ALLISSON PAULINELLI, MÁRIO HENRIQUE SIMONSEN, TITULARES, RESPECTIVAMENTE, DA SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA E DOS MINISTÉRIOS DO INTERIOR, DA AGRICULTURA E DA FAZENDA.<sup>20</sup>

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DECLAROU QUE A CRIAÇÃO DAQUELE PROJETO PROPICIAVA CONSIDERÁVEIS MUDANÇAS EM TERMOS DE MELHORIA DO NÍVEL ECONÔMICO E SOCIAL DOS AGROPECUARISTAS DA REGIÃO SEMI-ÁRIDA NORDESTINA, NOTADAMENTE AOS TRABALHADORES SEM TERRA E AOS PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES RURAIS.

TODAVIA, O PROJETO SERTANEJO, A EXEMPLO DE OUTROS IMPLANTADOS NO NORDESTE, A PARTIR DE 1964, NÃO LOGROU OS RESULTADOS COLIMADOS, DO PONTO DE VISTA DAS MELHORIAS SÓCIOECONÔMICAS DA POPULAÇÃO EXISTENTE NO SEMI-ÁRIDO. POIS, EMBORA TEORICAMENTE IMPRESSIONANTE, NA PRÁTICA NÃO TEM ATINGIDO

---

20 MINTER/SUDENE, Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Região Semi-Árida do Nordeste - Projeto Sertanejo - Exposição de Motivos Interministerial nº 230, de 18.09.76, Recife, 1977.p. 49.

OS OBJETIVOS BÁSICOS A QUE PROPÕE OS DOCUMENTOS OFICIAIS A RESPEITO, UMA VEZ QUE SE ENQUADRA NA TEORIA DA **MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA** QUE CONCEBE UMA SÉRIE DE MEDIDAS MODERNIZANTES NO MEIO RURAL SEM ATINGIR TRANSFORMAÇÕES ESTRUTURAIS. JÁ FOI BASTANTE ANALISADA A QUESTÃO AGRÁRIA DO SEMI-ÁRIDO NORDESTINO NO TOCANTE À SUA ESTRUTURA E JÁ SE TEM FARTO CONHECIMENTO DE QUE A SOLUÇÃO BÁSICA PARA OS SEUS PROBLEMAS PASSA INEVITAVELMENTE PELA TRANSFORMAÇÃO PROFUNDA NA ESTRUTURA FUNDIÁRIA E PELA SOLUÇÃO DO PROBLEMA DAS DISPARIDADES REGIONAIS, PARA TANTO, FAZ-SE NECESSÁRIA A IMPLEMENTAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA, TÃO DEBATIDA E RECLAMADA POR POLÍTICOS, INTELECTUAIS E SINDICATOS DE TRABALHADORES RURAIS DO NORDESTE.

AO LONGO DE TODOS ESSES ANOS, (1964-1984), OBSERVAMOS QUE A AÇÃO DO GOVERNO NA CRIAÇÃO DE PROGRAMAS DE **DESENVOLVIMENTO** PARA O NORDESTE, AO INVÉS DE CONSTITUIR MEDIDAS EFETIVAS PARA SOLUCIONAR OS PROBLEMAS ECONÔMICOS E SOCIAIS, TEM SERVIDO COMO FORMA DE DESVIAR A ATENÇÃO DO TEMA PRINCIPAL E DO PROBLEMA CRUCIAL DA ECONOMIA NORDESTINA QUE É A QUESTÃO FUNDIÁRIA.

APESAR DE QUASE TODOS OS GASTOS GOVERNAMENTAIS REALIZADOS EM TORNO DESSES PROJETOS TEREM SIDO JUSTIFICADOS EM NOME DOS TRABALHADORES NORDESTINOS, NA PRÁTICA, ESTES PROJETOS TÊM SERVIDO COMO: **A)** INSTRUMENTO DE PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DE UMA PARCELA DA CLASSE BURGUESA; **B)** ELEMENTOS FORMADORES DE UM REDUZIDO NÚMERO DE MÉDIOS EMPRESÁRIOS RURAIS, CAPAZES DE PARTICIPAR DO MERCADO DE CONSUMO DE BENS ALIMENTARES E

PRODUTOS AGRÍCOLAS (INSUMOS) DE ORIGEM INDUSTRIAL; **c)** VÁLVULA DE ESCAPE DA BURGUESIA INDUSTRIAL, PARA REALIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS QUE GARANTAM, EM DADO MOMENTO, A SUPERACÃO DA CRISE DO PROCESSO DE ACUMULAÇÃO DE CAPITAL.

ALÉM DESSES INSTRUMENTOS ENUMERADOS, MUITOS DOS PROGRAMAS DE **DESENVOLVIMENTO** DO NORDESTE SEMI-ÁRIDO, A EXEMPLO DOS PROJETOS DE IRRIGAÇÃO LEVADOS A EFEITO PELO DNOCS (DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS) E PELA CODEVASF (COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO SÃO FRANCISCO) E DO PROJETO SERTANEJO, DESENVOLVIDO PELOS GOVERNADORES DO NORDESTE E DNOCS (DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS), OBJETIVAM, FUNDAMENTALMENTE, PRODUÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS INDUSTRIAIS DE BAIXO CUSTO QUE GARANTAM MENOR CUSTO DE REPRODUÇÃO DO CAPITAL E DA FORÇA DE TRABALHO AOS CAPITALISTAS, E, CONSEQUENTEMENTE, MAIOR ACUMULAÇÃO DE CAPITAL. ACERCA DISTO, MOSTRAMOS OS QUADROS 01, 02 E 03, QUE COMPROVAM ESSA ASSERTIVA. TAIS QUADROS CORRESPONDEM À PRODUÇÃO E VENDA DE TOMATE, MILHO E BANANA, DO PERÍMETRO IRRIGADO DE SUMÉ-PB., À INDÚSTRIA PEIXE, LOCALIZADA EM PESQUEIRA, NO ESTADO DE PERNAMBUCO, DURANTE O PERÍODO DE 1976 A 1982. NELES MOSTRAMOS A COMPARAÇÃO ENTRE OS PREÇOS MÉDIOS DA COOPERATIVA DO CITADO PERÍMETRO E OS PREÇOS CORRENTES NO MERCADO CONSUMIDOR DO ESTADO DA PARAÍBA. OBSERVAMOS QUE OS PREÇOS DA COOPERATIVA SÃO TOTALMENTE SUBSIDIADOS PELO ESTADO, CONFIRMANDO ASSIM HIPÓTESES DE NOSSO ESTUDO DE QUE A IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS DE 'DESENVOLVIMENTO' DO NORDESTE SEMI-ÁRIDO OBJETIVA A PRODUÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS E ALIMENTOS DE BAIXO CUSTO QUE, AO CONTRIBUÍREM PARA A REDUÇÃO DO

CUSTO DE REPRODUÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO, FAVORECEM A ELEVACÃO DA TAXA DE LUCRO. VEJAMOS:

QUADRO - 01

ANOS	PRODUTO	UNIDADE (Kg)	TOMATE INDUSTRIAL (1,00)			OBS	
			PRODUÇÃO VENDIDA	VALOR PRODUÇÃO	PREÇOS MÉDIOS		
					COOPERATIVA		MERCADO *
1976		Kg	6.172.388	3.963.723	0,64	2,39	
1977		Kg	7.033.858	6.976.694	0,99	2,16	
1978		Kg	7.345.217	6.900.582	1,31	2,99	
1979		Kg	6.018.342	10.233.817	1,70	7,16	
1980		Kg	3.532.923	11.643.369	3,29	11,70	
1981		Kg	2.762.414	28.782.039	10,42	24,57	
1982		Kg	3.112.451	60.084.443	19,00	26,15	

FONTE: COOPERATIVA DOS IRRIGANTES - SUMÉ-PB.

PESQUISA DIRETA.

\* PREÇOS MÉDIOS DA MICRO-REGIÃO DOS CARIRIS VELHOS-PARAFIBA.

FONTE: PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL, 1976, 77, 78, 79, 80, 81, 82 - IBGE.

QUADRO - 02

ANOS	PRODUTO UNIDADE (Kg)	MILHO INDUSTRIAL (1,00)				OBS
		PRODUÇÃO VENDIDA	VALOR PRODUÇÃO	PREÇOS MÉDIOS		
				NO PERÍMETRO	NO MERCADO *	
1976	Kg	399.612	124.263	0,31	1,29	
1977	Kg	274.582	66.412	0,241	1,39	
1978	Kg	212.135	92.517	0,44	2,33	
1979	Kg	337.705	530.196	1,57	5,53	
1980	Kg	36.312	204.073	5,62	11,10	
1981	Kg	25.923	648.075	25,00	17,73	
1982	Kg	61.076	2.383.815,	39,00	30,15	

FONTE: PERÍMETRO IRRIGADO DE SUMÉ-PB., - BRASIL.

PESQUISA DIRETA.

\* PREÇOS MÉDIOS DA MICRO-REGIÃO DOS CARIRIS VELHOS - PARAÍBA.

FONTE: PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL, 1976, 77, 78, 79, 80, 81, 82 - IBGE.

QUADRO - 03

ANOS	PRODUTO	UNIDADE (Kg)	BANANA INDUSTRIAL (1,00)			OBS	
			PRODUÇÃO VENDIDA	VALOR PRODUÇÃO	PREÇOS DE VENDA		
					NO PERÍMETRO		MERCADO *
1976		Kg	90.830	54.498	0,60	3,05	
1977		Kg	228.035	121.832	0,534	4,45	
1978		Kg	41.870	58.567	1,48	3,55	
1979		Kg	55.294	139.245	2,52	7,98	
1980		Kg	68.349	346.503	5,07	7,87	
1981		Kg	428.208	5.003.730	11,79	42,74	
1982		Kg	573.771	10.760.372	18,00	53,81	

FONTE: PERÍMETRO IRRIGADO DE SUMÉ-PB., BRASIL.

PESQUISA DIRETA.

\* PREÇOS MÉDIOS DA MICRO-REGIÃO DOS CARIRIS VELHOS-PARAÍBA.

FONTE: PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL, 1976, 77, 78, 79, 80, 81, 82 - IBGE.

## RETOMANDO A QUESTÃO DA DIFERENÇA ENTRE A TEO

RIA E A PRÁTICA DESSES PROJETOS DESTINADOS AO NORDESTE, A EXEMPLO DO PROJETO SERTANEJO, REPETIMOS QUE, APESAR DOS INVESTIMENTOS FEITOS EM NOME DO POVO NORDESTINO, ESTE, NA SUA MAIORIA É O MAIS PREJUDICADO. NA VERDADE A CRIAÇÃO DO PROJETO SERTANEJO E DE TANTOS OUTROS PROJETOS CRIADOS PELO GOVERNO BRASILEIRO PARA O NORDESTE, TEM COMO DIRETRIZES BÁSICAS, PRODUZIR MATÉRIAS-PRIMAS E ALIMENTOS BARATOS PARA OS AGROINDÚSTRIAS E PARA OS CENTROS URBANOS, FOMENTAR A CRIAÇÃO DE UM MERCADO COMPRADOR E CONSUMIDOR ATRAVÉS DA VENDA DE INSUMOS, MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS E PRODUTOS ACABADOS DE ORIGEM INDUSTRIAL.

ALÉM DISSO, A INTRODUÇÃO DESSES PROJETOS MODERNIZANTES NO CAMPO TENDEM A EXPULSAR OS CAMPONESES E PRODUTORES DOS SEUS MEIOS DE PRODUÇÃO E, COM ISSO, PROPICIAR A CRIAÇÃO DAS FAVELAS E DOS CORTIÇOS NOS CENTROS URBANOS. A INTRODUÇÃO DE TECNOLOGIA MODERNA NO CAMPO, QUANDO OS MEIOS DE PRODUÇÃO NÃO PERTENCEM AOS PRODUTORES DIRETOS, CRIA DESEQUILÍBRIOS SOCIAIS E ECONÔMICOS QUE O PRÓPRIO PROCESSO MODERNIZANTE É INCAPAZ DE SOLUCIONAR. ESSE FATO POUCO IMPORTA AOS DONOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO. O QUE LHE INTERESSA É GARANTIR PARA SI UMA MARGEM DE LUCRO CAPAZ DE LHE PROPORCIONAR ACUMULAÇÃO DE CAPITAL E A SUA REPRODUÇÃO.

É OPORTUNO ESCLARECER QUE A CONTESTAÇÃO ACIMA NÃO REFUTA A NECESSIDADE DE MODERNIZAÇÃO DOS SETORES PRODUTIVOS DO BRASIL, A EXEMPLO DOS PERÍMETROS IRRIGADOS, DO PROJETO

SERTANEJO, ENTRE OUTROS. PELO CONTRÁRIO, CONCORDAMOS COM O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO NO CAMPO, PARA PROPORCIONAR AO POVO MAIOR PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DE ALIMENTOS E MATÉRIAS-PRIMAS INDUSTRIAIS E, CONSEQUENTEMENTE, MAIOR OFERTA DE PRODUTOS NO MERCADO CONSUMIDOR. TODAVIA, CONDENAMOS A FORMA PELA QUAL É UTILIZADA. OS PROGRAMAS MODERNIZANTES CRIADOS PARA O MEIO RURAL DO NORDESTE SEMI-ÁRIDO, BASEIAM-SE NA TEORIA DA **MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA** E, COMO TAL, SÃO INSTRUMENTOS DE REPRODUÇÃO E ACUMULAÇÃO DE CAPITAL, POIS DESENVOLVEM FATORES MODERNIZANTES E CONSERVAM INTACTAS AS ESTRUTURAS PREEXISTENTES.

EM FACE DESTA REALIDADE E DIANTE DO BAIXO NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO DO POVO NORDESTINO, FAZ-SE NECESSÁRIO A MUDANÇA DA POLÍTICA DO GOVERNO QUE DEVE IR DE ENCONTRO AOS PROBLEMAS CONCRETOS AQUI REGISTRADOS, CUJA SOLUÇÃO PASSA INEVITAVELMENTE PELA DECRETAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA A NÍVEL NACIONAL. ISSO IMPLICA A EXPROPRIAÇÃO DOS LATIFÚNDIOS E A DISTRIBUIÇÃO DE TERRAS AGRICULTÁVEIS AOS CAMPONESES E PRODUTORES SEM TERRA, DANDO-LHES TODAS AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS AO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS, EVITANDO QUE SE SUBMETAM À ESPOLIAÇÃO DA RENDA DA TERRA OU À EXPLORAÇÃO DOS MINIFÚNDIOS ESCORCHANTES E AO FLAGELO DAS FAMIGERADAS EMERGÊNCIAS TÃO HUMILHANTES PARA OS NORDESTINOS.

A REFORMA AGRÁRIA DE QUE FALAMOS NÃO DEVE SIGNIFICAR UMA ATITUDE PATERNALISTA DO ESTADO COMO A QUE SE DESENVOLVE NOS PERÍMETROS IRRIGADOS, NOS NÚCLEOS DE PROJETO SERTANEJO, ENTRE OUTROS, MAS, DEVERÁ IMPLICAR UM TRABALHO DE CONS

CIENTIZAÇÃO EM CADA CAMPO E CADA PRODUTOR, VISANDO À ELABORAÇÃO DE UMA LEGISLAÇÃO JUSTA, CAPAZ DE, POR UM LADO, ESTABELECER DEVERES E OBRIGAÇÕES E, POR OUTRO, GARANTIR OS DIREITOS AOS PRODUTORES ACIMA REFERIDOS. DESTA FORMA, A MODERNIZAÇÃO SE DARÁ SEM CAUSAR CONSTRANGIMENTO, UMA VEZ QUE HAVERÁ UM TRABALHO ORGANIZADO, UMA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO EFICIENTES E, CONSEQUENTEMENTE, UMA MELHORIA GERAL DO NÍVEL DE VIDA NO CAMPO, NOTADAMENTE, NO NORDESTE SEMI-ÁRIDO.

CONCLUÍMOS QUE OS PROJETOS CRIADOS PELO GOVERNO FEDERAL PARA O NORDESTE TÊM FAVORECIDO O PROCESSO DE ACUMULAÇÃO DE CAPITAL (INDÚSTRIA PEIXE, MASSEY FERGUSON, FIAT, ENTRE OUTRAS) E TEM CRIADO UM PEQUENO NÚMERO DE EMPRESÁRIOS RURAIS BENEFICIADOS COM TAIS PROJETOS. NO CAPÍTULO SEGUINTE, MOSTRAREMOS DADOS ESTATÍSTICOS COLHIDOS NO NÚCLEO DO PROJETO SERTANEJO DA CIDADE DE SUMÉ-PB., OBJETO DE ESTUDO DESSA PESQUISA, QUE COMPROVAM ESSA ASSERTIVA.

#### 3.4. O NÚCLEO DE SUMÉ: UM POLO DE DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL

ALÉM DOS PERÍMETROS IRRIGADOS, DO POLONORDESTE E DE OUTROS PROJETOS DE IGUAL GÊNERO IMPLANTADOS EM PONTOS ESTRATÉGICOS, NA REGIÃO SEMI-ÁRIDA, SURGE EM 1976, O PROJETO SERTANEJO COMO UMA ALTERNATIVA POLÍTICA DE APROVEITAMENTO DAS POTENCIALIDADES TÉCNICO-ECONÔMICAS. O PROJETO SERTANEJO, PELA POSSIBILIDADE DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS HIDRO-AGRÍCOLAS DO NORDESTE, TEM EFEITOS MUITO MAIS ABRANGENTES DO QUE TODOS

OS PROJETOS ANTERIORMENTE CRIADOS. ELE, ALÉM DE PREVER UMA MELHORIA ACENTUADA DO MEIO ECOLÓGICO, NO TOCANTE A CRIAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA CAPAZ DE RESISTIR ÀS SECAS PERIÓDICAS, PROPICIA O ATINGIMENTO DE ÁREAS NO GERAL, SIGNIFICATIVAMENTE MAIOR DO QUE OUTROS PROJETOS, ANTES CONCEBIDOS PARA ESSA MESMA REGIÃO. ELE ATUA EM TODOS OS ESTADOS NORDESTINOS, DESDE O ESTADO DO PIAUÍ ATÉ PARTE CONSIDERÁVEL DO NORTE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. SEGUNDO AS INFORMAÇÕES PUBLICADAS E AS PESQUISAS REALIZADAS, O PROJETO SERTANEJO JÁ IMPLANTOU E ESTÃO EM OPERAÇÃO, 76 NÚCLEOS EM TODO O SEMI-ÁRIDO, ATINGINDO DEZENAS DE MUNICÍPIOS DO NORDESTE.<sup>21</sup>

NO ESTADO DA PARAÍBA, FORAM IMPLANTADOS VÁRIOS NÚCLEOS, COMO OS DE: POMBAL, SOUZA, PIANCÓ, SUMÉ, PICUF, TAPEOÁ, SERRA BRANCA, ENTRE OUTROS. OS QUATRO PRIMEIROS, ESTÃO SENDO EXECUTADOS PELO DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS E, OS DEMAIS, PELA SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DA PARAÍBA. O NÚCLEO DE SUMÉ, ENCRAVADO NA MICRORREGIÃO DOS CARIRÍS VELHOS É OBJETO ESPECÍFICO DE NOSSA ANÁLISE. ESSE NÚCLEO POLARIZA OS MUNICÍPIOS DE PRATA, OURO VELHO, MONTEIRO, SÃO JOÃO DO TIGRE, SÃO SEBASTIÃO DE UMBUZEIRO, CAMALAU E CONGO.

É UMA POLÍTICA COM NÍVEL DE ABRANGÊNCIA INFINITAMENTE MAIOR DO QUE POR EXEMPLO OS PROJETOS DE IRRIGAÇÃO DO

---

21 Diário da Borborema, jul/1981. p. 5.

NORDESTE, POIS ENQUANTO O PERÍMETRO IRRIGADO DE SUMÉ BENEFICIA APENAS 46 PRODUTORES DIRETOS EM ÁREA TOTAL QUE NÃO ULTRAPASSA OS 500 HECTARES IRRIGADOS, O NÚCLEO DO PROJETO SERTANEJO, EM SUMÉ, JÁ BENEFICIOU 151 PROPRIEDADES COM ÁREAS QUE VARIAM DE 30 A 500 HECTARES CADA. VEJAMOS NO QUADRO A SEGUIR:

QUADRO - 04

ESTRATOS	Nº DE PROPRIEDADE	APLICAÇÃO		TOTAL DOS GASTOS
		INVESTIMENTO	CUSTEIO	
II				
30 A 100HA	67	85.340.594,00	38.682.186,00	124.022.780,00
III				
100 A 500HA	84	152.044.297,00	65.328.806,00	217.373.103,00
		151	237.384.891,00	104.010.992,00
				341.395.883,00

FONTE: NÚCLEO DO PROJETO SERTANEJO DE SUMÉ-PB.

PORTANTO, COM BASE NO QUADRO ACIMA, MOSTRAREMOS QUE O PROJETO SERTANEJO, TANTO PODE BENEFICIAR MAIS PRODUTORES, COMO UTILIZAR MAIS TERRA NA AGRICULTURA. A SUA CONCEPÇÃO TEÓRICA É QUE ESTÁ MUITO DISTANCIADA DOS OBJETIVOS PRÁTICOS, POIS PROCUROU DIVIDIR OS POSSÍVEIS BENEFICIÁRIOS NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO NÚCLEO, PARTINDO DE QUATRO EXTRATOS RURAIS

ESTABELECIDOS- O ESTRATO I, QUE COMPREENDE OS PROPRIETÁRIOS COM ÁREA DE ATÉ 30 HECTARES; O EXTRATO II COM PROPRIETÁRIOS DE TERRA DE 30 A 100 HECTARES; O ESTRATO III QUE VARIAM DE 100 A 500 HECTARES E, POR ÚLTIMO, O ESTRATO IV, QUE COMPREENDE OS PROPRIETÁRIOS COM ÁREAS ACIMA DE 500 HECTARES.

No NÚCLEO DE SUMÉ, OS PROPRIETÁRIOS QUE ESTÃO CONTIDOS NOS ESTRATOS I E IV, AINDA NÃO FORAM BENEFICIADOS COM AQUELE PROJETO. ANTES DE SUA IMPLANTAÇÃO FORAM DIAGNOSTICADOS, EM TODA ÁREA, A FIM DE DETECTAR AS REAIS CONDIÇÕES DE IMPLANTAÇÃO DESSE NÚCLEO. A PARTIR DESSES DADOS FORAM TRAÇADAS AS METAS. PROGNOTICOU-SE ATINGIR, ENTRE OS ANOS DE 1977 A 1979, O NÚMERO DE 10.026 BENEFICIÁRIOS DO PROJETO. DESSE TOTAL, 3.877 PROPRIEDADES DO ESTRATO I (TRABALHADORES SEM TERRA E MINIFUNDISTOS); 5.789 DO ESTRATO II (PROPRIETÁRIOS COM ÁREA DE 30 A 100 HECTARES); 273 DO ESTRATO III (PROPRIEDADES DE 100 A 500 HECTARES) E, 87 BENEFICIÁRIOS DO ESTRATO IV (PROPRIETÁRIOS COM ÁREAS ACIMA DE 500 HACTARES).<sup>22</sup>

DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES COLHIDAS NO NÚCLEO DE SUMÉ, EM JANEIRO DE 1984, APENAS 151 PROPRIETÁRIOS FORAM ATENDIDOS PELO PROJETO SERTANEJO, SENDO 67 PROPRIEDADES DO EXTRATO II E 84 DO ESTRATO III. ESSE TOTAL CORRESPONDE A APENAS 1,5% DO UNIVERSO PROGNOTICADO O QUE MOSTRA O DISTANCIA-

---

22 Programa de Implantação do Núcleo Sertanejo de Sumé-Pb.- Convênio SUDETE/DNOCS, set.1977. p. 4-15.

MENTO ENTRE O PLANEJAMENTO E A EXECUÇÃO DESSE PROJETO E A CONTRADIÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA DO MESMO.

POR QUE OS OBJETIVOS NÃO FORAM ATINGIDOS DE FORMA SIGNIFICATIVA? UM DOS MOTIVOS FUNDAMENTAIS É QUE A MAIORIA DOS PRODUTORES POTENCIALMENTE BENEFICIÁRIOS ESTÃO INSERIDOS NO ESTRATO I (TRABALHADORES SEM TERRA E MINIFUNDISTAS) E ESTES DEPENDEM DOS PROPRIETÁRIOS DO ESTRATO IV (PROPRIEDADES DE MAIS DE 500 HECTARES).

COMO OS BENEFICIÁRIOS DO ESTRATO IV, SEGUNDO A LEGISLAÇÃO DO PROJETO SERTANEJO SÓ PODEM RECEBER BENEFÍCIOS DESSE PROJETO, SE ABDICAREM DA PARTE EXCEDENTE DE 500 HECTARES DE SUAS PROPRIEDADES, EM FAVOR DOS PRODUTORES CONTIDOS NO EXTRATO I, ATRAVÉS DE INDENIZAÇÃO PELO ESTADO COM O USO DE UM FUNDO DE CRÉDITO RURAL, ENTÃO COMO NEM ELES ABDICAM DESSA PARTE EXCEDENTE, NEM O FCR FOI AINDA LIBERADO PELO GOVERNO, E COMO INEXISTE LEGISLAÇÃO QUE OBRIGUE AOS PROPRIETÁRIOS DO ESTRATO IV SE INCORPORAREM AO PROJETO SERTANEJO OU CEDEREM PARTES EXCEDENTES DOS 500 HECTARES DE SUAS PROPRIEDADES, OS PRODUTORES DO ESTRATO I FICAM TOTALMENTE PREJUDICADOS.<sup>23</sup>

UM SEGUNDO MOTIVO DA MAIOR IMPORTÂNCIA, É O RÍTMO DE LIBERAÇÃO DOS RECURSOS JUNTO AOS AGENTES FINANCEIROS

---

23 As normas especiais que seriam definidas pela SUDENE e pelo INCRA, acerca do assunto, no documento de criação do Projeto Sertanejo, não foram ainda disciplinados.

DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL. SEGUNDO INFORMAÇÕES DO NÚCLEO DE SUMÉ, FAZ DEZOITO MESES QUE O BANCO DO BRASIL S/A, NÃO LIBERA NENHUM CONTRATO A ELE ENCAMINHADO, NA ALEGAÇÃO DE QUE NÃO DISPÕE DE RECURSOS. EM RELAÇÃO AO BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A, A MÉDIA DE LIBERAÇÃO É DE 6 MESES.

ATÉ O MÊS DE JANEIRO DE 1984, HAVIA 328 PROJETOS ELABORADOS E ENCAMINHADOS PARA FINANCIAMENTO E, APENAS 151 CONTRATADOS. DESTES, 109 ESTÃO CONCLUÍDOS E 42 EM FASE DE EXECUÇÃO. NESSE PARTICULAR, OBSERVAMOS QUE EM RAZÃO DA POLÍTICA RECESSIVA ADOTADA PELO GOVERNO BRASILEIRO NESSES CINCO ÚLTIMOS ANOS, OS PROGRAMAS PRIORITÁRIOS COMO A IRRIGAÇÃO DO NORDESTE, O PROJETO SERTANEJO E OUTROS, FORAM PROFUNDAMENTE PREJUDICADOS POR FALTA DE RECURSOS.

ESSES RECURSOS TÃO NECESSÁRIOS PARA A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA E DA INDÚSTRIA, LIBERAÇÃO DO FUNDO DE CRÉDITO RURAL E DE OUTROS ITENS DA MAIOR IMPORTÂNCIA PARA A ECONOMIA NORDESTINA E NACIONAL, FORAM DESVIADOS PARA PAGAMENTO DA DÍVIDA EXTERNA (100 BILHÕES DE DÓLARES) E PARA PAGAMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA INTERNA (APROXIMADAMENTE 30 TRILHÕES DE CRUZEIROS), QUANDO NA REALIDADE ISSO NÃO DEVIA ACONTECER, PELA IMPORTÂNCIA DESSES PROGRAMAS JÁ CITADOS E PELA SIGNIFICAÇÃO SOCIAL QUE ELAS REPRESENTAM.

SEGUNDO O GERENTE DO NÚCLEO DE SUMÉ, O ENGENHEIRO DR. SEBASTIÃO, A MAIOR FRUSTRAÇÃO DO PROJETO SERTANEJO É A

FALTA DE RECURSOS MAIS ABUNDANTES E COM LIBERAÇÃO MAIS EFICIENTE AOS PROJETOS ELABORADOS E ENCAMINHADOS PARA ANÁLISE E FINANCIAMENTO PELOS AGENTES FINANCEIROS (BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA, BANCO DO BRASIL E BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A), POIS AO LONGO DO PERÍODO DE 1977 A JANEIRO DE 1984, DOS 658 AGRICULTORES INSCRITOS NO PROJETO (VEJA QUADRO Nº 5), APENAS 22,94% FORAM BENEFICIADOS COM RECURSOS DESSES BANCOS. ALÉM DISSO, SÓ FORAM BENEFICIADOS OS PROPRIETÁRIOS DE TERRA COM ÁREAS SUPERIORES A 30 HECTARES E INFERIORES A 500 HECTARES.

VEJAMOS A SEGUIR UM QUADRO ESTATÍSTICO RELACIONADO COM A ATIVIDADE DO NÚCLEO DE SUMÉ, QUE REGISTRA OS AGRICULTORES INSCRITOS, A FASE DE PRÉ-SELEÇÃO E A LIBERAÇÃO PARA O LEVANTAMENTO TÉCNICO. OBSERVA-SE QUE TODOS OS AGRICULTORES INSCRITOS PERTENCENTES AO EXTRATO I (TRABALHADORES SEM TERRA E MINIFUNDISTOS) FORAM ELIMINADOS LOGO NA FASE DE PRÉ-SELEÇÃO POR NÃO REUNIREM OS PRÉ-REQUISITOS DA LEGISLAÇÃO DO PROJETO SERTANEJO, EM VIGOR.

QUADRO - 05  
 PROJETO SERTANEJO

RESUMO DAS ATIVIDADES DO NÚCLEO DE SUMÉ-PB

PERÍODOS	AGRICULTORES INSCRITOS					AGRICULT. PRÉ-SELECIONADOS					LEVANT. TÉCN. D S PROPRI ET.				
	ESTRATOS					ESTRATOS					ESTRATOS				
	I	II	III	IV	TOTAL	I	II	III	IV	TOTAL	I	II	III	IV	TOTAL
ATÉ 31.08.83	185	230	236	05	656	-	223	229	-	452	-	176	174	-	350
DE 01.09.83 A 30.09.83	-	-	02	-	02	-	-	02	-	02	-	01	02	-	03
ATÉ 30.09.83	185	230	238	05	658	-	223	231	-	454	-	177	176	-	353

FONTE: PROJETO SERTANEJO - NÚCLEO DE SUMÉ-PB.

COMO MOSTRA O QUADRO ANTERIOR, INFERE-SE QUE A POLÍTICA DO GOVERNO PARA O NORDESTE SEMI-ÁRIDO VISA, BASICAMENTE, A CRIAÇÃO DE PEQUENO NÚMERO DE MÉDIOS EMPRESÁRIOS RURAIS, QUE A PARTIR DOS BENEFÍCIOS RECEBIDOS PELO ESTADO, VIA PERÍMETROS IRRIGADOS, POLONORDESTE, REFLORESTAMENTO - IBDF, PROJETO SERTANEJO E OUTROS, PASSA A INTEGRAR O MERCADO CONSUMIDOR DE PRODUTOS DE ORIGEM INDUSTRIAL.

OS TRABALHADORES SEM TERRA E OS MINIFUNDISTAS QUE FORAM CLASSIFICADOS PELO PROJETO SERTANEJO, NO ESTRATO I, FICAM À MARGEM DO PROCESSO DE MELHORIA DO NÍVEL DE VIDA POIS, SÃO SUMARIAMENTE ELIMINADOS NA FASE DE SELEÇÃO. MARGINALIZAR OS PROMOTORES DO ESTRATO I SIGNIFICA AFASTAR MAIS DE 56% DESES PRODUTORES DO PROCESSO DE PRODUÇÃO.

CONFORME DADOS ESTATÍSTICOS NO QUADRO Nº 06, RELACIONADOS AO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS RURAIS, ÁREA TOTAL E ÁREA POR ESTRATO, DA MICRO-REGIÃO DOS CARIRIS VELHOS E DOS MUNICÍPIOS EM ANÁLISE, QUE CONSTITUEM O NÚCLEO DE SUMÉ, OBSERVAMOS QUE APENAS OS PROPRIETÁRIOS DOS ESTABELECIMENTOS MENORES DE 10 HECTARES, CORRESPONDEM A MAIS DE 51% DE TODOS OS ESTABELECIMENTOS RURAIS DA MICRO-REGIÃO E, OS OITO MUNICÍPIOS EM CAUSA, A 27,83% DA MESMA.

APESAR DE NÃO DISPORMOS DE DADOS OFICIAIS ACERCA DOS ESTABELECIMENTOS COM ÁREAS DE 10 A 30 HECTARES, DA MESMA REGIÃO, INFERE-SE COM SEGURANÇA, QUE A ÁREA QUE ABRAN-

GE O NÚCLEO DE SUMÉ, BEM COMO A ÁREA DA MICRO-REGIÃO DOS CARRIS VELHOS, COMPOSTA DE VINTE E DOIS MUNICÍPIOS, SE CARACTERIZAM PELA EXISTÊNCIA DE GRANDE CONCENTRAÇÃO DE MINIFÚNDIO. ESSES MINIFÚNDIOS E ESSES PRODUTORES SEM TERRA QUE FICAM À MARGEM DO PROCESSO DE PRODUÇÃO, SERVEM AOS PROPRIETÁRIOS QUE SÃO BENEFICIADOS PELO PROJETO, QUE UTILIZAM ESSA MÃO-DE-OBRA BARATA QUE, AO CONTRIBUIR COM O BAIXO CUSTO DE PRODUÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS E ALIMENTOS, FAVORECEM A DESVALORIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO DO MEIO URBANO E, CONSEQUENTEMENTE A ELEVAÇÃO DA TAXA DE LUCRO DO SETOR INDUSTRIAL.

ALÉM DISSO, ESSE CONTINGENTE DE MÃO-DE-OBRA À DISPOSIÇÃO DO TRABALHO E DA PRODUÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS, FAVORECEM A DESVALORIZAÇÃO DO CAPITAL CONSTANTE NA INDÚSTRIA E TENDO A CONTRARRESTAR A COMPOSIÇÃO ORGÂNICA DO CAPITAL.

QUADRO - 06

ESTABELECIMENTOS, ÁREA TOTAL E ÁREA POR ESTRATO DA MICRO-REGIÃO E DOS MUNICÍPIOS ESTUDADOS

M. REG. E MUNIC.	ÁREA E ESTRATOS		E S T R A T O S									
	TOTAL		- DE 10 HA		10 A - DE 100 HA		100 A - 1.000 HA		1.000 A - 10.000		10.000 E +	
	ESTAB.	ÁREA HA	ESTAB	ÁREA	ESTAB	ÁREA	ESTAB	ÁREA	ESTAB	ÁREA	ESTAB	ÁREA
CARIRIS VELHOS	24.901	1.073.659	14.118	51.772	8.772	258.981	1.834	465.610	155	267.296	1	30.000
CAMALAU	630	38.780	258	1.119	302	9.352	62	15.385	8	12.924	-	-
CONGO	740	26.468	446	1.944	253	6.881	38	9.643	3	8.000	-	-
MONTEIRO	2.798	79.946	1.673	6.684	981	25.896	134	31.202	10	16.165	-	-
OURO VELHO	304	16.683	162	658	123	3.540	13	4.645	5	7.841	-	-
PRATA	283	12.911	155	666	107	3.174	19	5.571	2	3.500	-	-
S. J. DO TIGRE	819	40.660	443	1.502	288	9.366	84	24.943	4	4.850	-	-
S. S. UMBUZEIRO	511	53.429	170	702	243	7.885	88	22.620	10	22.213	-	-
SUMÉ	1.203	85.118	623	2.827	452	13.768	107	32.173	21	36.350	-	-

TOTAL

7.288      353.995      3.930      16.102

29,26% DO Nº DE ESTABELECIMENTOS DA MICRO-REGIÃO.

32,97% DA ÁREA TOTAL DA MICRO-REGIÃO.

27,83% DO Nº DE ESTABELEC. DA MICRO-REGIÃO COM ÁREAS MENORES 10HA

31,10% DA ÁREA DA MICRO-REGIÃO NO ESTRATO DE ESTABELECIMENTOS MENORES DE 10 HA.

FONTE: SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO AGROPECUÁRIO DA PARAÍBA-1980-IBGE.

PORTANTO, O ESTADO COM A CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DESSA POLÍTICA, A EXEMPLO DO PROJETO SERTANEJO, VISA RESPONDER ÀS NECESSIDADES GERAIS DO PROCESSO DE ACUMULAÇÃO DE CAPITAL, NO MOMENTO DE CRISE DA ECONOMIA BRASILEIRA.

ISSO SE DÁ ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DO PROJETOS COMO O SERTANEJO E DE OUTROS QUE, EMBORA NÃO VENHAM TENDO GRANDES REPERCUSSÕES DO PONTO DE VISTA SÓCIO-ECONÔMICO, UMA VEZ QUE OS OBJETIVOS GERAIS NÃO SÃO TOTALMENTE ATENDIDOS, EXISTEM FATORES E OBJETIVOS ESPECÍFICOS QUE VÃO DE ENCONTRO À POLÍTICA GERAL PRECONIZADA PELO GOVERNO BRASILEIRO.

O NÚCLEO DO PROJETO SERTANEJO DE SUMÉ, DIANTE DO PERÍODO SECO DO NORDESTE SEMI-ÁRIDO, POR SEIS ANOS SEGUIDOS, NÃO APRESENTOU RESULTADOS POSITIVOS NO TOCANTE A PRODUÇÃO E VENDA DE MATÉRIAS-PRIMAS E ALIMENTOS, SALVO UM PROPRIETÁRIO ISOLADO QUE PRODUZIU E VENDEU, NO ANO DE 1982, 35 TONELADAS DE TOMATE INDUSTRIAL À FÁBRICA PEIXE, NO MUNICÍPIO PERNAMBUCANO DE PESQUEIRA, AO PREÇO DE CR4 19,00 (DEZENOVE CRUZEIROS) O QUILO.

ISTO DEMONSTRA QUE QUANDO O PROJETO SERTANEJO COMEÇAR A SER BEM SUCEDIDO, HAVERÁ UMA GRANDE QUANTIDADE DE MATÉRIAS-PRIMAS E ALIMENTOS BARATOS, PARA AS INDÚSTRIAS E PARA O MEIO URBANO, REDUZINDO O CUSTO DE REPRODUÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO DA BURGUESIA.

---

24 FONTE: Cooperativa dos Irrigantes do Perímetro Irrigado de Sumé - Paraíba. Entrevista Direta.

O PROJETO SERTANEJO DE SUMÉ PROPICIU PARTE DA AMPLIAÇÃO DO CAMPO DE INVERSÃO DO CAPITAL QUE ESTÁ COM PROBLEMA DE DESVALORIZAÇÃO E AMPLIOU TAMBÉM, O MERCADO DE DETERMINADOS PRODUTOS INDUSTRIAIS. COM A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE SUMÉ, VÁRIAS MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS FORAM ADQUIRIDOS PELO GOVERNO FEDERAL. TRATORES DE ESTEIRA, TRATORES DE PNEUS, CAÇAMBAS, PÁ CARREGADEIRAS, CAMINHÕES, CAMIONETAS, JEEPS,<sup>25</sup> ALÉM DE UMA GAMA DE OUTROS EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES, QUE FORAM PATROCINADOS PELO ESTADO, SEM ÔNUS PARA OS PROPRIETÁRIOS QUE ATÉ AGORA FORAM BENEFICIADOS, A FIM DE CONTRIBUIR COM A CRIAÇÃO DE MÉDIOS EMPRESÁRIOS RURAIS NO SEMI-ÁRIDO E, CONSEQUENTE MENTE, FAVORECER O PROCESSO DE REPRODUÇÃO DO CAPITAL EM ESCALA AMPLIADA.

ISSO CRIOU UM MERCADO MUITO SIGNIFICATIVO PARA O SETOR INDUSTRIAL DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EM TODO O SEMI-ÁRIDO, SE LEVARMOS EM CONSIDERAÇÃO OS 76 NÚCLEOS IMPLANTADOS NO NORDESTE.

COM A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE SUMÉ, VÁRIAS OUTRAS AQUISIÇÕES FORAM EFETUADAS, COMO MOSTRAMOS NO QUADRO A SEGUIR.

---

25 Informação colhida em pesquisa direta no núcleo do Projeto Sertanejo de Sumé-Pb.

## QUADRO - 07

## AQUISIÇÕES DO PROJETO SERTANEJO - SUMÉ-PB

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANT.	ESTRATOS	OBS
CATA-VENTO	UM	51	II	
CONJUNTO FORRAGEIRO	UM	34	II	
ARADOS	UM	35	II	
MOTOR ELÉTRICO	UM	01	III	
CARRO-DE-MÃO	UM	10	II E III	
CULTIVADORES	UM	22	II E III	
ELETRIFICAÇÃO RURAL	UMA	04	III	
PULVERIZADORES	UM	75	II E III	
MOTO-BOMBA	UMA	34	II E III	
CONJUNTO ASPERSOR	UM	01	III	
ARAME FARPADO	M	391,880	II E III	

FONTE: PESQUISA DIRETA NO ESCRITÓRIO DO NÚCLEO DO PROJETO SERTANEJO DE SUMÉ-PB.

ALÉM DAS AQUISIÇÕES REFERIDAS NO QUADRO Nº 07, FORAM IMPLANTADAS AINDA NAS PROPRIEDADES BENEFICIADAS, O SE GUINTE:

- 1 - 90 POÇOS TUBULARES
- 2 - 1.678 HECTARES DE CAPRINOS
- 3 - 1.224 HECTARES DE PALMA COM ALGAROBA
- 4 - 63 COCHEIRAS EM ALVENARIA

- 5 - 56 CENTROS DE MANEJO
- 6 - 05 SILOS TRINCHEIRA
- 7 - 12 ARMAZENS
- 8 - 19 CASAS EM ALVENARIA
- 9 - 88 REPRODUTORES BOVINOS
- 10 - 1.064 MATRIZES BOVINAS
- 11 - 213 REPRODUTORES CAPRINOS E OVINOS
- 12 - 4.087 MATRIZES CAPRINOS E OVINOS
- 13 - 81 BOIS DE SERVIÇO
- 14 - 10 CACIMBÕES PERFURADOS,<sup>26</sup>

PORTANTO, PARA QUE OS OBJETIVOS COLIMADOS PELO GOVERNO BRASILEIRO, DENTRO DA PERSPECTIVA DO PROCESSO DE REPRODUÇÃO CAPITALISTA, FOSSEM ATINGIDOS, SERIA NECESSÁRIO A ADOÇÃO DE TÉCNICOS, EQUIPAMENTOS E MÁQUINAS MODERNAS PARA SE ATINGIR O FIM PROGRAMADO.

AO FORMULARMOS AS NOSSAS HIPÓTESES NO INÍCIO DESTE ESTUDO, ARGUIMOS QUE A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO SERTANEJO E DE OUTROS PROJETOS NO NORDESTE, AUMENTAVAM A CONCENTRAÇÃO FUNDIÁRIA. NO CASO DA MICRO-REGIÃO DOS CARIRIS VELHOS E DOS MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS PELO NÚCLEO DE SUMÉ, ISSO VEM ACONTECENDO AO LONGO DO PERÍODO 1975 A 1980. VEJA O QUADRO DE MONSTRATIVO A SEGUIR:

---

26 Pesquisa direta no Núcleo do Projeto Sertanejo de Sumé-Pb.

QUADRO - 08

ESTABELECIMENTOS, ÁREA TOTAL E ÁREA DE LAVOURAS PERMANENTES E TEMPORÁRIAS, NA MICRO-REGIÃO E NOS MUNICÍPIOS ESTUDADOS.

MICRO-REGIÃO E MUNICÍPIOS	Á R E A T O T A L					
	1 9 7 5		1 9 8 0		TAMANHO DO ESTAB. (HA)	
	Nº EST.	ÁREA	Nº EST.	ÁREA	1975	1980
CARIRIS VELHOS	31.622	1.011.488	24.901	1.073.659	31,98 %	43,11%
CAMALAU	753	40.628	630	38.780	53,95 %	61,55%
CONGO	702	22.446	740	26.468	31,97 %	35,76%
MONTEIRO	3.545	73.617	2.798	79.946	20,76 %	28,57%
OURO VELHO	344	15.415	304	16.683	44,81 %	54,87%
PRATA	531	12.220	283	12.911	23,01 %	45,62%
S. JOÃO DO TIGRE	1.147	39.167	819	40.660	34,14 %	49,64%
S.S. UMBUZEIRO	889	60.917	511	53.429	68,52 %	104,55%
SUMÉ	1.543	76.071	1.203	85.118	49,30 %	70,75%

FONTE: SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO AGROPECUÁRIO DA PARAÍBA - 1980. I.B.G.E.

CONCLUÍMOS QUE É CONSISTENTE A AFIRMAÇÃO DE QUE HÁ UM PROCESSO DE CONCENTRAÇÃO FUNDIÁRIA NOS PROGRAMAS DO NORDESTE SEMI-ÁRIDO, UMA VEZ QUE, TANTO NA MICRO-REGIÃO DOS CARIRIS VELHOS, COMO NOS MUNICÍPIOS PERTENCENTES AO NÚCLEO DO PROJETO SERTANEJO DE SUMÉ, NO PERÍODO DE 1975 A 1980, HOUVE UMA REDUÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS RURAIS E, CONSEQUENTEMENTE, UM AUMENTO CONSIDERÁVEL DO TAMANHO DOS ESTABELECIMENTOS, LEVANDO-NOS À CONCLUSÃO DE QUE OS MINIFUNDISTAS ESTÃO VENDENDO AS SUAS TERRAS A MÉDIOS E GRANDES PROPRIETÁRIOS DA REGIÃO E SE DESPOJANDO DOS SEUS MEIOS DE PRODUÇÃO.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

DIÁRIO DA BORBOREMA. O PROJETO SERTANEJO NO SEMI-ÁRIDO NORDESTE. STENIO LOPES. CAMPINA GRANDE. JUL.1981. P.5.

FREIRE, PAULO. MULTINACIONAIS E TRABALHADORES NO BRASIL. SÃO PAULO. BRASILIENSE. 3ª ED. 1980.

FURTADO, CELSO. O BRASIL PÓS-MILAGRE. RIO DE JANEIRO, PAZ E TERRA. 1981.

GUIMARAES, ALBERTO PASSOS. AGRICULTURA E COMPLEXO AGRO-INDUSTRIAL. REVISTA OPINIÃO.

LENIS, V. I. ESTADO E REVOLUÇÃO. SÃO PAULO. HEITEC. 1979. P. 8-9.

MARX, KARL. O CAPITAL I. RIO DE JANEIRO. BRASILIENSE. 1973.

MINTER - SUDENE. UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO PARA O NORDESTE. 2ª ED. 1967. P. 65-6.

\_\_\_\_\_. PROJETO SERTANEJO, PROBLEMAS DAS SECAS. RECIFE. 1977. P. 7-10.

\_\_\_\_\_. PROGRAMA DE APOIO DO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO SEMI-ÁRIDA DO NORDESTE. RECIFE. PROJETO SERTANEJO. 1977. P. 49.

\_\_\_\_\_. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS INTER MINISTERIAL. Nº 230. RECIFE. 1977. P. 49.

\_\_\_\_\_. PROJETO SERTANEJO: NÚCLEO DE SUMÉ-PB.

\_\_\_\_\_. D.N.O.C.S. PROGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DO SERTANEJO DE SUMÉ-PB. RECIFE, 1977. P. 9-15.

\_\_\_\_\_. COOPERATIVA DOS IRRIGANTES DO PERÍMETRO IRRIGADO DE SUMÉ-PB.

\_\_\_\_\_. SINOPSE. PRELIMINAR DO CENSO AGROPECUÁRIO DA PARAÍBA. 1980.

SOUZA, NILSON ARAÚJO DE. CRISES Y LUCHAS DE CLASSES EN BRASIL. MÉXICO. JUL.1980.